

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Relatório

DE ATIVIDADES
ANUAIS 2015

Expediente

Texto:

Amanda Sampaio
Cristina Nascimento
Margarida Pinheiro

Fotografia:

Amanda Sampaio
Elitiel Guedes
Fernanda Oliveira
Arquivo CETRA

Projeto Gráfico:

Giulianne Cidade

Diagramação:

Miguel Cela

Relatório

DE ATIVIDADES
ANUAIS 2015

Índice

Introdução	6
Apresentação	8
I – Agroecologia e Convivência com o Semiárido	14
II – Ações Socioambientais	50
III – Fortalecimento das organizações sociais e de redes	66
IV – Juventude Rural	82
Participação em atividades, eventos e representações	90

**IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)**

Introdução

As ações e atividades desenvolvidas ao longo de 2015 seguiram as linhas estratégicas que orientaram a execução dos projetos e as ações realizadas pelo CETRA, quais sejam:

- 1. Agroecologia e Convivência com o Semiárido**
- 2. Ações Socioambientais**
- 3. Socioeconomia solidária**
- 4. Fortalecimento das Organizações Sociais e Redes**
- 5. Juventude Rural**
- 6. Mulheres**

Os processos permanentes de assessoria aos grupos de agricultores e agricultoras familiares em suas dinâmicas territoriais, especialmente no que diz respeito à *organização, produção, formação, comercialização*, serão expostos neste Relatório do ano 2015 através de quatro, das seis linhas de ações estratégicas institucionais. Trata-se de uma opção metodológica para expor os processos gerados por essas intervenções e como estes são impactados pelo conjunto das políticas públicas de enfrentamento às vulnerabilidades sociais, principalmente nas áreas rurais do Semiárido Brasileiro.

Apresentação

Já faz três noites
Que pro norte relampeia
A asa branca
Ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou-me embora
Vou cuidar da plantação

A seca fez eu desertar da minha terra
Mas felizmente Deus agora se lembrou
De mandar chuva
Pra esse sertão sofredor
Sertão das muié séria
Dos homes trabaiador

A Volta da Asa Branca (Zé Dantas)

A poética de Zé Dantas popularizada na voz de Luiz Gonzaga, ecoou por muito tempo sertão adentro e sertão afora. As precárias condições de vida da população das zonas rurais do nordeste, resultado da concentração da terra, da riqueza e demais recursos naturais, da ausência de políticas públicas destinadas às famílias agricultoras, associada a recorrentes períodos de estiagem, levaram milhares de famílias a migrarem para outras regiões do país, principalmente para a região Sudeste. Essa história já é conhecida, mas um novo capítulo está sendo construído, experimentado, vivenciado no Semiárido e a trajetória do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - CETRA está envolvida e comprometida com essas mudanças.

O CETRA atua desde 1981, como uma organização social de defesa e apoio dos trabalhadores/as rurais na luta pela conquista da terra, incentivado pelo movimento das CEBs¹, contribui ainda na organização dos movimentos sociais, no contexto em que a sociedade civil brasileira passava pelo processo de redemocratização do país e a classe trabalhadora da cidade e do campo, estudantes, intelectuais, profissionais liberais, religiosos se articulavam em torno da luta pelos direitos humanos, políticos e sociais.

Ao longo de sua trajetória a entidade foi se adaptando aos novos contextos e conjunturas, passando em 1994, *de entidade de cunho essencialmente de assessoria jurídica, à entidade defesa de direitos e de assessoria e desenvolvimento rural voltada ao fortalecimento da agricultura familiar*, junto às famílias que conquistaram a terra fruto da organização sócio-política, resistência e lutas camponesas. E esta perspectiva de identidade

institucional vai se consolidando até os dias atuais, como esta expressa na sua missão em vigor: *Contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e solidário e inspirado nos princípios da agroecologia, da justiça de gênero e da convivência com o Semiárido.*

Com esta missão no horizonte, a ação institucional passa a priorizar o semiárido cearense, como o espaço geopolítico de atuação, e fazendo isso também em diálogo e parcerias com outras organizações que vão se encontrando nesta mesma identidade de trabalho, tanto no Ceará como na região Nordeste. O CETRA é integrante da Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, desde sua fundação em 1999 e é uma das entidades primeiras a executar o Programa Um Milhão de Cisternas no Ceará.

O semiárido, apesar de ainda concentrar maior parcela da população rural brasileira em situação de pobreza e de pobreza extrema, o avanço das políticas públicas ligadas ao fortalecimento da agricultura familiar, tem permitido traçar outro cenário para esse amplo e diverso território coberto principalmente pelo bioma caatinga e que apesar do déficit hídrico, o que não quer dizer falta de água, é o Semiárido mais chuvoso do planeta.

¹ CEB: Comunidades Eclesiais de Base

O acesso das famílias agricultoras às diversas tecnologias sociais de captação e armazenamento de água da chuva, tanto para o consumo humano quanto para a produção de alimentos é o divisor de águas dessa mudança. Mesmo a região atravessando mais de cinco anos de seca, não se vê mais as cenas que um dia a caracterizaram, ao contrário. Percorrendo o Seminário o que se encontra são comunidades abastecidas de cisternas de placas, cisternas de produção (segunda água), cisternas nas escolas e demais tecnologias sociais que garantem o acesso a água, usada para o consumo e a produção de alimentos cultivados nos quintais produtivos das famílias agricultoras.

A trajetória do CETRA no sertão cearense tem buscado contribuir para as mudanças na paisagem e imagem simbólica do semiárido e de forma mais intensa para a construção de condição de vida das populações e assim colaborando para permanecerem no meio rural.

Neste sentido a entidade desenvolve, continuamente através de suas linhas de ação, programas e projetos junto ao segmento social composto por agricultores/as de baixa renda beneficiários de pro-

gramas sociais do governo federal, agricultores/as com pouca terra e ainda sem terra e, também, de comunidades tradicionais - indígenas e quilombolas. Esses diversos segmentos sociais compõem o universo da agricultura familiar brasileira que é responsável pela produção de 70% dos alimentos do País.

Agricultores e agricultoras e suas organizações de base - associações, sindicatos rurais, grupos comunitários de produção e comercialização, são os principais protagonistas das ações desenvolvidas pela entidade, que por meio de processos de mobilização, formação, capacitação, intercâmbios e organização em rede são estimulados à participação em espaços políticos de decisão.

O fortalecimento das experiências da agricultura familiar agroecológicas passa pelo fortalecimento das ações coletivas desenvolvidas pelas famílias. Imbuído dessa compreensão e compromisso o CETRA através de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, apoia o desenvolvimento de ações integradas nos territórios de atua-

ção – Territórios Vales do Curu e Aracatiaçu, Sertão Central, Sertões de Canindé, Maciço do Baturité, Sobral e Ibiapaba. São ações orientadas por processo metodológico, resultado do acúmulo institucional, do diálogo e da partilha de experiências com diversas organizações da sociedade civil e de modo especial com a Rede ATER –NE.

A Rede ATER é um coletivo de organizações que tem construído um referencial metodológico de atuação no âmbito da assistência técnica para a agricultura familiar, cuja concepção pressupõe que agricultores e agricultoras são protagonistas na construção do conhecimento, ficando a metodológica conhecida como *Construção Coletiva do Conhecimento Agroecológico*, um marco para as intervenções de assessoria técnica e social no âmbito da agricultura sustentável.

Ao invés de soluções trazidas de fora dos territórios, dos agroecossistemas familiares e da realidade das famílias, o processo convida agricultores e agricultoras a reconhecerem seus saberes, a valorizarem suas tradições e

criticamente compreenderem o que precisa mudar e permanecer em suas práticas de conservação e preservação.

É partindo dos princípios da convivência com o semiárido, da agroecologia e da organização social, bem como dos pressupostos metodológicos que o CETRA, em 2015 seguiu no desenvolvimento das ações institucionais nos Territórios rurais. Um período repleto de desafios, dificuldades, avanços e superações, para realização das atividades, especialmente diante do contexto de prolongada estiagem e das condições climáticas limitadas onde agricultores e agricultoras se desafiaram a continuar desenvolvendo a produção em seus quintais com base nas tecnologias sociais.

Os resultados da ação do CETRA neste período, se expressam, particularmente, no acesso das famílias a alimentos diversificados e sem a presença agrotóxicos. Além da segurança alimentar e nutricional proporcionada pelo consumo de verduras, legumes, frutas e grãos, a produção dos quintais e do incremento de renda monetária através da comercialização da produção em feiras agroecológicas, no circuito curto de comercialização como

as próprias comunidades e em programas de aquisição de alimentos do governo Federal (PAA). Este processo resulta para além da renda, no aumento da autonomia das famílias agricultoras e colabora diretamente com o desenvolvimento sustentável e a economia local, além de não explorar o trabalho humano.

Entendendo o território Semiárido na sua diversidade e complexidade é importante explicitar que os resultados do trabalho, estes também são expressões dos sujeitos com os quais se trabalhou que são as famílias agricultoras, mas são também as especificidades das mulheres, da juventude, dos povos indígenas e quilombolas.

As mulheres recebem atenção especial na assessoria, sobretudo no que se refere ao estímulo à participação, ao empoderamento, à autonomia e à construção da segurança alimentar e nutricional. Esses princípios/metapas estão conectados com os anseios, sonhos e potencialidades compartilhados na luta por uma sociedade justa e solidária. O trabalho desenvolvido institucionalmente contribui para o fortalecimento da organização das mulheres, que se expressa na sua conquista de espaço de afirmação enquanto cidadãs de direito que desempenham seu papel na sociedade. Elas têm muito mais clareza hoje de sua respon-

sabilidade social e transformadora, sócio-política e cultural na comunidade e no município e estão presentes em diferentes áreas – *educação, saúde, produção agrícola, artesanal* e com disposição para uma participação mais ampla.

Assim os diferentes projetos buscam gerar ambientes para o aprendizado, a troca de saberes, o conhecimento e a transformação. Ambientes que forneçam condições e instrumentos para que as mulheres superem sua invisibilidade, e, de modo geral, mulheres e homens superem as desigualdades – classe, gênero, etnia e raça, geração/idade entre outras e isso só será possível de forma coletiva. A superação dessas desigualdades está no cerne do trabalho desenvolvido pelo CETRA ao longo dos seus 34 anos de atuação seja no sertão, na serra e no litoral.

A juventude representa um segmento importante dentro das ações institucionais. As atividades desenvolvidas junto a esse público se dá na perspectiva de estimular sua participação, seu engajamento sociopolítico e em particular, o estímulo à conclusão de estudos médios e profissionalizantes. Os resultados dessas ações podem ser observados ao logo desse relatório, onde a juventude expressa novos olhares e vive oportunidades de trabalho, divertimento e vida no Semiárido.

IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)

Numa perspectiva social considera-se que os avanços no âmbito da Agricultura Familiar agro-ecológica e da Convivência com o Semiárido e as demais políticas públicas direcionadas a esses segmentos são significativos, mais ainda insuficientes para a superação da pobreza e da pobreza extrema na região. A luta por políticas públicas estruturantes e universais continua na pauta das organizações da sociedade civil organizadas, dos movimentos sociais do campo e da cidade. Este tem sido o desafio assumido pelo CETRA através da assessoria a agricultores e agricultoras familiares. Seguimos firmes e comprometidos com as transformações sociais, com o enfretamento das desigualdades e com a construção de uma sociedade justa e solidária.

No relatório que se segue são apresentados os resultados das ações que dão corpo a tudo que foi dito acima, em cada paginas encontram-se as expressões de vidas transformadas pelo acesso água, à terra, a informação, a conhecimentos, a comida, a oportunidades, a renda. Não é apenas a descrição de atividades cotidianas, mais o retorno de um trabalho realizado com compromisso, responsabilidade e consciência. Desejamos que a realidade cantada em verso e prosa pelo poeta não volte a acontecer. Seria um retrocesso. Queremos outra realidade, outras músicas. Queremos outro mundo. 🌱

Agroecologia e Convivência com o Semiárido

Nessa linha são desenvolvidos os projetos que tratam da assistência técnicas e extensão rural, da transição agroecológica e das experiências de convivência com o semiárido, com o objetivo geral de *Fomentar ações de convivência com o Semiárido, contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Familiar.*



PROJETOS

- I. Projetos de Ater e Agroecologia
- II. Projeto Paulo Freire:
Desenvolvimento Produtivo e de
Capacidades
- III. Projetos de Convivência com o
Semiárido



GERCINA DE SOUSA
SANTO AMARO
ITAPIPOCA (CE)

Projetos de Ater e Agroecologia

O acesso à assistência técnica e a extensão rural (ATER), assim como o financiamento para garantir a prestação de ações continuadas às famílias agricultoras, constitui-se ainda um desafio enquanto política pública, embora muitos sejam os avanços alcançados nos últimos anos, especialmente no âmbito legal com a criação da Lei de ATER (Lei nº 12.188, de 2010), sendo essa uma das conquistas dos movimentos sociais do campo e da sociedade civil organizada. O diálogo com a sociedade civil possibilitou que a Lei incorporasse alguns aspectos metodológicos, já apontados na **PNATER**² (2003), que embora enfrentando críticas abriu caminhos para a consolidação de uma política pública voltada para o segmento da agricultura familiar.

² **PNATER**: Política Nacional de ATER

Nesse ano se celebra outra conquista - o lançamento da chamada pública de ATER para a Agroecologia com duração de 03 (três) anos sendo um marco na execução dos serviços de ATER. Em princípio, a garantia desse período se adequa aos processos educativos e princípios metodológicos de trabalho, tendo como referência a agroecologia e agricultores e agricultoras como protagonistas no processo de construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante é a ampliação do público atendido pela Chamada Pública de ATER, que além de agricultores e agricultoras familiares, passam a ser assessorados nessa modalidade, povos tradicionais - quilombolas e pescadores artesanais. A chamada traz outra significativa conquista, qual seja, passa a garantir a participação mínima

de 50% de mulheres e, ainda, assegura que 30% dos recursos financeiros sejam direcionados para as atividades envolvendo as mesmas. Essa conquista é resultado das conferências de ATER e Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como efetivado no Plano Nacional de Agroecologia e produção Orgânica que gerou as chamadas públicas de ATER.

Em 2015 o CETRA, através da execução de cinco chamadas públicas, garantiu que 3.780 famílias de 4 territórios tivessem acesso a assistência técnica. Para muitas famílias isto significa um primeiro contato com este serviço, já para outras representa a continuidade dos processos de organização, produção, formação e capacitação, além dos intercâmbios de experiências entre agricultores e agricultoras. As ações foram desenvolvidas a partir de processos metodológicos pautados no respeito e reconhecimento dos saberes de agricultores e agricultoras, guardiões da terra, das águas, das sementes e da vida. Esta é uma prioridade institucional.



JOÃO DOMINGO NERES
MERGULHÃO DOS NORBERTOS
ITAPIPOCA (CE)

PROCESSO METODOLÓGICO

O acúmulo metodológico dessas experiências institucionais, *rompem com o modelo difusionista de assistência técnica, valorizando as capacidades e os saberes de agricultores e agricultoras familiares* no manejo dos agroecossistemas. Constitui-se, portanto, o rompimento com o paradigma do conhecimento “legítimo”, que determina as formas de comportamento e as relações entre as pessoas e a natureza, historicamente utilizadas como estratégia na dominação de classes e grupos sociais.

Para tanto os princípios da educação popular é fundamental para construção das estratégias de ação, que efetivamente evidencie o saber popular e estimule o aprender fazendo, neste sentido faz-se o uso de ferramentas essenciais nesse processo, tais como as *visitas a cada unidade familiar realizando caminhada de percurso com a família, construção da linha do tempo com resgate da trajetória das famílias, os intercâmbios entre agricultores/as*. Agricultor e agricultora conhecendo,

transmitindo e visitando a casa, os quintais e roçados de outros agricultores e agricultoras e ainda compartilham suas inovações e conhecimentos superando o isolamento social.

Institucionalmente, estão sendo observados dentro do *processo de transição agroecológica* os “pontos de não retorno” às práticas convencionais, através do monitoramento dos indicadores de sustentabilidade, tais como: indicadores ecológicos, agronômicos, sócio econômicos, paisagem e saber cultural. Cada família é acompanhada através de suas ações dentro de cada indicador, sendo categorizados os níveis que cada uma está na evolução da sustentabilidade, sempre respeitando o processo pedagógico para sua mudança na tomada de decisão. As atividades propostas seguem rigorosamente a paridade de gênero e a participação de jovens como forma de estimular a participação e a construção da autonomia desses sujeitos.



JOÃO DOMINGO NERES
MERGULHÃO DOS NORBERTOS
ITAIPUOCA (CE)

O conceito de Transição Agroecológica tem sido orientador no desenvolvimento desses processos acompanhados pelo CETRA, compreende-se que:

A Transição Agroecológica é tida como um processo gradual, contínuo e multilinear de mudanças de formas de manejo de Agroecosistemas, no sentido da sustentabilidade dos recursos naturais, com relação às práticas agroecológicas, bem como passagem dos atuais padrões de desenvolvimento rural ou de sistemas de produção de baixa sustentabilidade para modelos de agricultura e de manejo rural que privilegiem e incorporem princípios, métodos e tecnologias de base ecológica. Enquanto processo social, a transição agroecológica é orientada para o alcance de índices mais equilibrados de resiliência, produtividade, estabilidade e equidade nas atividades agrárias, sempre estará condicionada e dependente dos graus de diversidade e de complexidade social e ecológica, o que também significa dizer que vai além dos aspectos meramente tecnológicos da produção rural (COSTABEBER, 2015)³

³ COSTABEBER, José Antônio. **Transição Agroecológica: rumo à sustentabilidade**, 2015. Disponível em: <<http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/brazil/caminhos-da-transicao-agroecologica/transicao-agroecologica-rumo-a-sustentabilidade> />. Acesso em: 15 de fev. 2015.

ATER: Sustentabilidade da Serra ao Sertão, Território Agroecológico e Sertão Agroecológico

Adiante serão apresentados os resultados e principais desafios dessa primeira fase de execução da chamada de ATER para agroecologia (MDA). As três propostas estão assim denominadas: *Sustentabilidade da Serra ao Sertão*, *Território Agroecológico* e *Sertão Agroecológico*.

Projeto Sustentabilidade da Serra ao Sertão, no **Maciço de Baturité**, beneficiando 400 famílias.

Aracoiaba, Barreira, Baturité, Capistrano, Ocara e Redenção.

Projeto Território Agroecológico, nos **Vales do Curu e Aracatiçu**, beneficiando 700 famílias.

Apuiarés, Itapajé, Umirim, Uruburetama, Amontada, Itapipoca, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, Trairi e Tururu.

Projeto Sertão Agroecológico, nos **Territórios Sertão Central e Sertões de Canindé**, beneficiando 600 famílias.

Banabuiú, Canindé, Choro, Dep. Irapuan Pinheiro, Madalena, Milhã, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole

Quadro I – Dos Projetos por território

Através dos serviços de ATER as famílias agriculturas estão dando passos importantes no processo de *transição agroecológica*, o ponto de partida tem sido o fortalecimento das experiências de convivência com o semiárido e das práticas experimentadas pelas famílias nos seus agroecossistemas.

No primeiro momento agricultores e as agricultoras participaram de processos de sensibilização quanto às práticas agroecológicas, conhecendo e reconhecendo os agroecossistemas familiares. No início, foram identificadas as experiências existentes nos territórios e as dinâmicas comunitárias vivenciadas pelas famílias agricultoras.

A assessoria parte da compressão que há nesses territórios diferentes processos de transição em curso e, para guiar essas diversas iniciativas segue as diretrizes da PNAPO - Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

AGRICULTORAS E AGRICULTORES TRILHAM OS CAMINHOS DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

No âmbito do *Projeto Sustentabilidade da Serra ao Sertão* na primeira fase, 320 famílias receberam assessoria, das quais, 203 são mulheres e 117 homens. Este número expressa a maior participação do segmento feminino nas atividades, onde antes predominava a participação masculina. Observam-se, ainda, o impacto positivo das diversas políticas públicas destinadas às mulheres e, de modo específico, às mulheres rurais. A participação das mulheres nessa primeira fase de execução da chamada de ATER e Agroecologia têm repercutido positivamente, sobretudo,



**JOÃO DOMINGO NERES
MERGULHÃO DOS NORBERTOS
ITAPIPOCA (CE)**

no processo de auto-organização. Durante as atividades, elas, as mulheres, tiveram a oportunidade de refletir sobre a divisão sexual do trabalho e, com isso socializar suas principais dificuldades e estratégias cotidianas para vencer a invisibilidade seja em casa, no trabalho e na comunidade e, avançar igualmente na autonomia econômica. Foram momentos ricos de troca de experiência, conhecimento e sonhos.

O projeto conta com uma equipe técnica de 7 (sete) profissionais nas áreas de zootecnia, uma agronomia, biologia e dois técnicos agrícolas.

A realização das atividades contou com parcerias de 6 (seis) Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais nos municípios de atuação do projeto, 25 (vinte e cinco) Associações Comunitárias, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Organização Barreira Amigos Solidários - OBAS. Nessa etapa agricultores e agricultoras participaram de atividades de articulação e mobilização, quando tiveram oportunidade de conhecer e compartilhar experiências no âmbito das práticas agroecológicas, da gestão de agroecossistemas familiares, das formas de produção e comercialização. Realizaram-se as seguintes atividades:

- 06 Reuniões de Articulação Municipal
- 16 Reuniões de Mobilização das Famílias,
- 16 Reuniões de Seleção das Famílias,
- 16 Diagnósticos Participativos,
- 06 Planejamentos Municipais,
- 320 Caracterizações dos Agroecossistemas Familiares.

No âmbito do projeto *Território Agroecológico* executado no *Território Vales do Curu e Aracatiaçu*, 560 famílias receberam assessoria técnica, das quais 378 são mulheres e 182 homens, sendo que deste universo, 30% são jovens.

Um diferencial neste território, diz respeito à participação de 10 famílias de comunidade indígena e 10 de comunidade quilombola. A ação junto às comunidades tradicionais - quilombola e indígena - se constitui um grande desafio, sobretudo no que se refere ao seu acesso efetivo às políticas públicas. Por outra parte, a ação exige no âmbito institucional aprofundado e reflexão sobre o modo de vida, as lutas, os desafios e a cultura desse público a fim de qualificar melhor a intervenção junto ao mesmo.

No Território Vales do Curu e Aracatiaçu a expressão da agroecologia é notável. A existência da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/

as deste Território há 11 anos tem disseminado a agroecologia e por dentro dela desenvolvem-se ações de comercialização solidaria, convivência com o semiárido, finanças solidarias, beneficiamento de produtos, segurança alimentar envolvendo juventudes e mulheres.

Assim, as ações desenvolvidas no *Território Agroecológico* estão articuladas à dinâmica da Rede e demais projetos neste território, destacando-se já como resultado:

- 02 Comunidades organizadas em grupo de beneficiamento de produtos agroecológicos;
- 04 Comunidades organizadas em grupo de Fundo Rotativo Agroecológico Solidário;
- 02 Comunidades inseridas nas ações do projeto - Juventude Comunica Direitos de crianças, adolescentes e mulheres;
- 25 Famílias comercializando nas feiras agroecológicas e solidarias.
- 40 Famílias participando da dinâmica da rede.
- 40% das famílias com acesso a tecnologias de convivência com o semiárido (Cisterna de enxurrada, cisterna calçada, barreiro trincheira e outras).
- 20% das famílias atingidas desenvolvendo ações de conservação e preservação dos recursos ambientais através de Sistemas Agroflorestais - SAFs e áreas de conservação.

O projeto, conta com uma de equipe técnica de 9 (nove) profissionais técnicos nas áreas de agronomia, pedagogia e técnicos agrícolas.

No território realizaram-se parcerias com 11 (onze) **ST-TRAFs**⁴ nos municípios de realização do projeto, 28 (Vinte e oito) Associações Comunitárias e 06 (Seis) Secretarias Municipais de Agricultura além do apoio de organizações atuantes na Território - CARITAS e CADESC (Centro do Apoio ao Desenvolvimento Social e Comunitário).

Através do projeto Sertão Agroecológico, agricultores e agricultoras de 12 municípios dos Territórios Sertão Central e Sertões de Canindé tiveram acesso a assessoria técnica com foco na transição agroecológica, tendo como referência algumas experiências assessoradas por um conjunto de instituições que atuam no Território Sertão Central, além do CETRA.

Nessa primeira fase do projeto 452 famílias foram assessoradas pelo CETRA através de sua equipe técnica composta por de 09 (nove) profissionais das áreas de zootecnia, agronomia, serviço social e tecnólogos em recursos hídricos e saneamento, além de técnicos agrícolas e um administrativo.

⁴ **STARFs**: Sindicato de Trabalhadoras e Trabalhadores da Agricultura Familiar

Durante reuniões e visitas técnicas fez-se o planejamento dos agroecossistemas familiares, que metodologicamente consiste na realização da caminhada de precursor, na realização da linha do tempo para posterior desenho das unidades familiares de produção. Agricultores e agricultoras começaram um processo reflexivo e aprofundado sobre as práticas agrícolas, o consumo dos produtos e formas de comercialização praticadas e, nesse processo, dando um passo de cada vez, passam a compreender e incorporar uma nova linguagem e metodologia. O planejamento tomou por base o nível de transição agroecológico possibilitando maiores condições de superar os desafios que se apresentam diante de estiagem prolongada.

As atividades realizadas no Sertão Central criaram condições para a criação de 2 (duas) Associações, articulação em Rede e o fortalecimento das experiências de transição agroecológica, especialmente no processo de comercialização de produtos oriundos dos quintais produtivos nas Feiras Agroecológicas e Solidárias. O acesso à formação, à informação e a espaços de diálogo também fortaleceu a relação com os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e mais acesso das famílias a outras políticas públicas.

No processo de realização do projeto destaca-se a articulação com 12 STTRs, com 38 Associações Comunitárias, com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos do Sertão Central, com 03 (três) Feiras Agroecológicas e Solidária duas (02) em Quixadá e uma (01) Quixeramobim, com a Cooperativa de Crédito Rural - CRESOL SERTÃO CENTRAL, com o Instituto Antônio Conselheiro/IAC, com o Projeto Dom Helder Câmara/PDHC e com a Universidade Aberta do Brasil/UAB.

A assessoria desenvolvida junto aos grupos de agricultoras e agricultores conta também com a parceria das organizações de base – sindicatos, associações, já citados, grupos de mulheres, grupos de jovens, tanto para o processo de mobilização quanto na realização das atividades.

O desenvolvimento das ações territoriais passa pelo envolvimento e protagonismo desses sujeitos sociais e coletivos. Em termos gerais, isso representa concretamente maior quantitativo de agricultores/as com acesso à assistência técnica e também com acesso à água, a comida de verdade na mesa, a tecnologias sociais de produção, a qualificação, a participação social e acesso a demais políticas públicas.

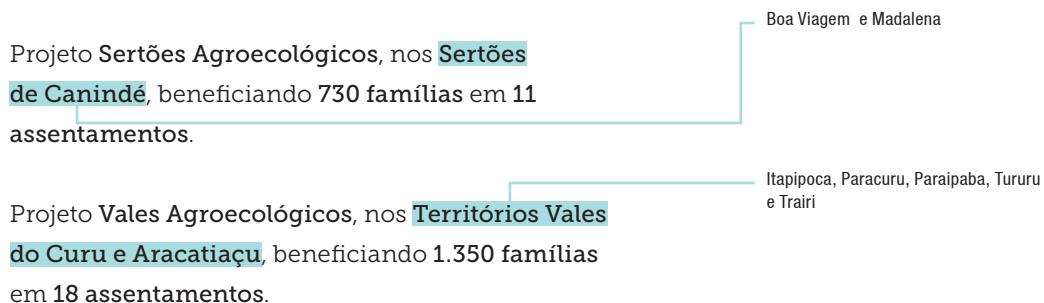
IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)

ATER em áreas de Reforma Agrária: Sertões Agroecológicos e Vales Agroecológicos

A história do CETRA passa por dentro da luta pela reforma agrária, por acesso a terra e por condições de nela trabalhar e viver. São 34 anos assessorando famílias rurais pobres – assentadas da reforma agrária, famílias com pouca terra e aquelas que lutam por conquistar a terra para produzir e viver. Mas o cenário é diferente daquele de quando esse trabalho iniciou, as políticas públicas hoje existentes materializam a mobilização e a luta de agricultores e agricultoras, de suas organizações de base e dos movimentos sociais do campo, sobretudo, nas áreas de reforma agrária.

Nesse contexto, o acesso aos serviços de ATER é estratégico para a produção, a formação, a capacitação e a comercialização dos produtos cultivados pelas famílias assentadas. Uma ATER diferenciada, conectada com a realidade e as necessidades das famílias do semiárido. Uma ATER inclusiva, onde mulheres e jovens tenham vez e voz para desenvolver seus projetos próprios, buscar sua autonomia. É assim que o CETRA vem colaborando com a implantação da Política Nacional de ATER e Extensão Rural para a reforma agrária/PNATER.

Em 2015 o CETRA assessorou por meio de chamada pública apoiada pelo INCRA dois projetos, quais sejam: *Sertões agroecológicos* e *Vales Agroecológicos*, o primeiro executado em assentamentos dos municípios de Boa Viagem e Madalena (Território Sertões de Canindé) e o segundo nos municípios Itapipoca, Paracuru, Paraipaba, Tururu e Trairi (Território Vales do Curu e Aracatiaçu).



Total de 02 projetos, 02 territórios, 29 assentamentos e 2.580 famílias.

Quadro II – Dos Projetos, Territórios, Assentamentos e Total de famílias

No *Projeto Sertões Agroecológicos* assentados e assentados participaram de um conjunto de atividades de construção do conhecimento agroecológico destacando-se: seminários, visitas técnicas individuais, visitas coletivas (a grupos e ou organizações), visitas de campo, intercâmbio, elaboração de projetos, reuniões, implantação de unidades demonstrativas.

A metodologia, como já descrita anteriormente, buscou identificar, estimular e fortalecer experiências agroecológicas. O processo aconteceu aos poucos, respeitando o ritmo de cada grupo, comunidade e assentados/as.

Neste primeiro momento, a prolongada estiagem dificultou a organização dos quintais, mas não impediu que agricultores e agricultoras se apropriassem das tecnologias sociais como alternativas para enfrentar as dificuldades do período. Portanto, vivenciaram processos de formação, realizaram visitas de intercâmbio e dias de campo, desenvolveram tecnologias sociais

de convivência como o semiárido, tais como barreiros trincheiras, barriguinhas, cisternas calçadão e barragem de pedra.

Os intercâmbios de experiência merecem destaque, já que se constituiu numa excelente oportunidade para as famílias assentadas conhecerem e trocarem experiências com outras famílias que vivenciam igualmente processos de transição agroecológica. Desses momentos nasceram novas ideias, amizades, contatos e novas experimentações. O intercâmbio é um dos pontos fortes do processo de assessoria para a transição agroecológica e nele famílias agricultoras e suas experiências ocupam a centralidade, pois é um processo conduzido por cada agricultor/a e para agricultores/as. Os intercâmbios dialogam com as atividades de campo e os processos de formações, haja vista que nessas ocasiões as famílias têm acesso a outras práticas de manejo e conservação, aprendem a fazer defensivos naturais, bioprotetores e a prepararem cobertura vegetal, bem como a irrigar com o uso de garrafa pet, a recuperar áreas degradadas e a não praticar queimadas.

O fortalecimento dos grupos de mulheres e de jovens desponta como uma oportunidade no âmbito da orga-

nização política e associativa, sobretudo, na tomada de decisão nos espaços coletivos dos assentamentos. Agricultoras e agricultores participaram de atividades gerais e específicas onde foram discutidas questões de gênero, gerações, discriminação, violência e políticas públicas para a agricultura familiar.

O estímulo a produção diversificada e agroecológica levou agricultores e agricultoras a acessarem diferentes modalidades de crédito (Fedaf, Terra Sol, Brasil sem Miséria). Exemplo é a experiência de elaboração e encaminhamento do Projeto Terra Sol (Assentamento São Joaquim) que durante a assessoria técnica contribuiu para aperfeiçoar seu processo organizativo.

Neste período destaca-se:

- 21 dias de campo
- Elaboração 260 projetos produtivos
- Projetos 309 BSM- Brasil sem Miséria
- 02 Unidades demonstrativas implantadas
- 06 intercâmbios

Neste território é importante destacar a forte atuação dos movimentos sociais do campo, o que fortalece a ação da ATER junto às áreas de Reforma Agrária, nos assentamentos assessorados há uma presença marcante do MST e do Fórum dos Assentados. No processo de ater a equipe busca sempre construir o diálogo, entendendo que esta base de organização social é fundamental para consolidação da Reforma Agrária.

Compreende-se que a ATER para Reforma Agrária vai para além da articulação junto às associações das áreas de assentamentos, ela também dialoga com os movimentos e organizações sociais, especialmente os sindicatos de trabalhadores/as rurais, movimento sem terra, fórum dos assentados da reforma agrária e a Rede de agricultores/as agroecológicos do território.

No âmbito da assessoria às áreas de reforma agrária através do *Projeto Vales Agroecológicos* executado no *Território Vales do Curu e Aracatiçu* (municípios de Itapipoca,

Paracuru, Paraipaba, Tururu e Trairi) destacam-se a realização de reuniões de sensibilização e mobilização, visitas técnicas às famílias e a grupos de interesse.

Neste território a atuação institucional teve continuidade e permanência e a ação nos assentamentos priorizou a ampliação o debate sobre as experiências agroecológicas já iniciados em outros processos de assessoria. Foi sem duvida e tratou-se de uma nova oportunidade para discutir e/ou rediscutir os conflitos sociais nas áreas de assentamento, sobretudo os “aspectos coletivos”, sendo esse tema recorrente nas dinâmicas dos mesmos. O acesso de assentados e assentadas à assessoria técnica demonstra o potencial presente nas áreas de reforma agrária, especialmente quanto a produção de alimentos. Dos quintais produtivos saem frutas, legumes, verduras, ovos, aves, além de caprinos, ovinos e alimentos processados. Há ainda produtos artesanais que complementam a renda familiar que são comercializados em Feiras Agroecológicas espalhadas em vários municípios dos Território. Além do fornecimento às comunidades, também tem as experiências de venda

institucional (via Governo Federal) para o consumo na Merenda Escolar. Um circuito curto de comercialização garante melhor preço, menor desperdício dos produtos e aos consumidores o acesso verduras e frutas frescas e de qualidade, além de garantir segurança alimentar e nutricional as famílias que produzem e as demais consumidoras no Território. 🌱

Projeto Paulo Freire

Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades

Este é o primeiro ano que o CETRA executa o Projeto Paulo Freire - Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades, uma parceria com o Governo do estado do Ceará e o FIDA- Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola. O objetivo é contribuir para a redução da pobreza rural em municípios cearenses por meio do desenvolvimento humano, social e produtivo sustentável, pautado na geração de renda agrícola e não agrícola, tendo como foco principal a juventude, as mulheres e as comunidades tradicionais.

No âmbito deste projeto, a ação do CETRA acontece junto à 32 grupos comunitários que envolvem um total de mil e seiscentas (1.600) famílias rurais de municípios cearenses, especialmente assessorados nos processos de organização social, produtiva e de formação.

Estes grupos estão distribuídos em 16 municípios localizados nos territórios de Sobral, Território dos Inhamuns e Território Vales do Curu e Aracatiaçu.

TERRITÓRIOS	MUNICÍPIOS	COMUNIDADES
Sobral	Coreaú Frecheirinha Graça Hidrolândia Massapé Moraújo Mucambo Pacujá Pires Ferreira Reriutaba Senador Sá Sobral Varjota	Salva Vida, Conceição Santana, Pavão Aroeira, Corredor Santa Tereza do Silvino, Ilha de Esaú Carnaubinha, Trapiá Timbaúba, Várzea da Volta Poço Verde Pajeú Batoque, Zipú Cipó, Serrota Carnaúba, Sabonete Córrego de Baixo, Córrego de Cima Santa Luzia Casa Forte Cajazeira, Várzea da Palha
Crateús	Ipu	Pai Gonçalo, Furninha
Ibiapaba	Ipueiras	Coité, Sítio Trombetas
Vales do Curu e Aracatiaçu	Irauçiba	Boa Vista II, Quixaba

Quadro III – Dos Territórios e ATC

O público participante do projeto é constituído de homens e mulheres, adultos jovens moradores da área rural que tem como base produtiva a agricultura familiar. Ainda não foi atingida a totalidade do público previsto, em virtude do tempo de implantação do projeto, ou seja, apenas 3 (três) meses. Contudo, no registro das ações constam que até o final de 2015, participaram de atividades do projeto 226 (duzentas e vinte e seis) mulheres, 212 (duzentos e doze) homens e 146 (cento e quarenta e seis) jovens, num total de 584 pessoas.

O projeto prevê ao longo de sua execução ações de cadastramento das famílias, oficinas de diagnóstico rural participativo, planejamento, elaboração de planos de negócios e assessoria técnica. Destaca-se nesse processo a prestação de assessoria técnica continuada (ATC) e acompanhamento a 32 (trinta e duas) comunidades de 16 (dezesseis) municípios dos Territórios acima mencionados.

PROCESSO METODOLÓGICO

O projeto é desenvolvido no Território de Sobral e abrange alguns municípios do Território dos Inhamuns e um município do Território Vales do Curu e Aracatiaçu. Neste primeiro momento, as ações territoriais abrangeram especialmente municípios do Território de Sobral, haja vista que sua execução teve início em outubro de 2015 e é neste território que se encontra a sede de gestão do projeto.

A metodologia do projeto Paulo Freire dialoga com princípios metodológicos institucionais, valorizando a construção coletiva do conhecimento e dos saberes locais, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades e a busca da autonomia dos grupos envolvidos.

Além disso, há centralidade no processo de transição agroecológica junto à famílias agricultoras, bem como no debate da economia solidária e convivência com o semiárido.

A execução deste projeto envolve efetivamente uma equipe interprofissional de 19 (dezenove) técnicos de campo e da área administrativa. Aspectos inovadores desse processo referem-se à Assessoria Técnica Continuada (ATC) e igualmente a garantia de maior permanência desses profissionais nas comunidades, isto é, a garantia institucional da permanência de um profissional por município e presente em duas comunidades.

Durante o primeiro trimestre (outubro, novembro e dezembro) foram realizadas as atividades: oficinas de Diagnósticos Rurais Participativos (DRP), oficinas de Planos de Desenvolvimento, Elaboração de Planos de Negócio e Cadastro das Famílias. Essas ações, juntamente com a Construção da Linha do Tempo, permitiram aos técnicos e, principalmente, às comunidades envolvidas, revisitarem suas histórias e os seus processos de organização, a fim de possibilitar uma reflexão coletiva sobre os principais desafios quanto ao desenvolvimento das capacidades no âmbito da organização social e comunitária e no âmbito da produção de bens e serviços.

RESULTADOS

Tendo em vista o prazo de implantação do projeto que encontra-se no seu primeiro trimestre de execução com um horizonte de três anos para a finalização, optamos por apresentar alguns pontos luminosos desse processo que já se expressam como acúmulos. Um primeiro ponto diz respeito à possibilidade de, através do apoio do projeto, ampliar o acesso de famílias agricultores/as às diversas formas de comercialização e financiamento. Um exemplo disso a construção participativa de 04 Planos de Negócios para fortalecer nas comunidades rurais, as atividades econômicas já existentes e que receberão o apoio financeiro do **FIDA**⁵.

Um segundo ponto, destaca-se um cenário favorável para o desenvolvimento do projeto nos três Territórios, sobretudo no campo das articulações e parcerias institucionais em nível federal, estadual, municipal e com a sociedade civil organizada e, principalmente, no que se refere à aceitação das famílias como protagonistas desse processo de mudança e busca de autonomia.

Agricultores e agricultoras familiares participaram ativamente nesse primeiro momento que se constituiu da fase de mobilização, demonstrando interesse, disposição e disponibilidade quando apresentadas as ações programáticas do projeto. Destacam-se a participação de 584 agricultores/as familiares. Esse quadro, ainda que inicial, coloca alguns desafios, sobretudo no que se refere à participação das juventudes rural na construção de perspectivas reais garantidoras de trabalho e vida digna nas zonas rurais para este segmento.

Ao longo do projeto é prioritária a questão da igualdade de gênero, ponto orientador para as ações e atividades desenvolvidas, tendo em vista ainda a prevalência de desigualdades em relação à participação feminina em questões sócio-políticas, já que ela, a mulher aparece de fato no trabalho doméstico e no quintal, espaços onde até pouco tempo prevalecia à invisibilidade.

⁵ **FIDA**: Fundo Internacional do Desenvolvimento da Agricultura

DESAFIO INSTITUCIONAL

Para o CETRA, constitui-se um desafio a ação nesses Territórios, mas é partindo de seu acúmulo metodológico, fruto de ação contínua e reflexiva desenvolvida ao longo dos seus 34 anos de atuação junto ao segmento da agricultura familiar, tanto no âmbito da justiça e organização social, quanto na assessoria à grupos comunitários e famílias agricultoras assentadas da reforma agrária, que a instituição assume este desafio, especialmente de se afirmar como referência no campo da agroecologia e da convivência com o semiárido junto às famílias nos territórios.

Nosso desafio cotidiano é possibilitar através das ações, que esses sujeitos, historicamente subalternizados, acessem as políticas públicas existentes e superem as dificuldades relativas à produção agrícola familiar e à comercialização que favoreçam a geração de renda e à segurança alimentar e nutricional. 🌱

Projetos de Convivência com o Semiárido

Programa Cisternas de Placa: Primeira Água

O acesso às diversas tecnologias sociais para armazenar água de chuva tanto para o consumo humano quanto para a produção de alimentos, tem sido fundamental para as famílias rurais, sobretudo nessa longa estiagem que vive o Semiárido Brasileiro.

A continuidade das ações de Convivência com o Semiárido é vital para as famílias agricultoras, sobretudo para as famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca ou pela falta regular de água, com prioridade para povos e comunidades tradicionais.

A implantação dessas infraestruturas nas comunidades rurais está associada há um processo que envolve organização comunitária, acesso à formação, informação e capacitação, assim como a participação ativa de agricultores, agricultoras, lideranças comunitárias, organizações de base, entidades de assessoria, sujeitos estratégicos no controle do programa.

Em 2015 foram realizadas reuniões de formação e capacitação das comissões, encontros de avaliação e monitoramento dos programas com participação das famílias beneficiadas/assessoradas.

PROCESSO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Um componente importante da ação de convivência é o processo de formação e capacitação das famílias beneficiadas com as tecnologias de captação de água da chuva, destacando-se os cursos de Capacitação em Gestão de Recursos Hídricos/GRH, Cidadania e Convivência com o Semiárido, relativos ao Programa de Cisternas de Pla-

cas de 16 mil litros. Tudo foi feito na perspectiva de mobilizar famílias e prepará-las para a gestão de águas, o resgate de fontes existentes na comunidade e o planejamento para uma boa gestão, tanto das águas existentes em mananciais quanto da água estocada em cisternas, além dos cuidados com estas infra-instrutoras disponíveis.

ATIVIDADE	PÚBLICO	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS
GRH	Famílias beneficiárias	732
Qualificação de pedreiros	Agricultores pedreiros	30
Encontros Territoriais	Representantes de Sindicatos, pastorais sociais, poder público e famílias beneficiadas	100
TOTAL		862

Quadro IV – Do Processo de Capacitação e formação das Comissões Municipais

A decisão política de apoiar a agricultura familiar tem gerado avanços sociais expressivos, especialmente no contexto do Semiárido onde a realidade é diferenciada, sobretudo por razões climáticas. Percorrendo esse diverso território constata-se que as tecnologias relacionadas à água e à terra, contribuíram efetivamente para mudar a vida das famílias, principalmente a vida de mulheres e crianças que já não precisam percorrer longas distâncias para conseguir água, ainda que esse direito não tenha sido universalizado.

O primeiro passo para alcançar essas mudanças foi a garantia do acesso à água para o consumo das famílias que vivem no clima semiárido e o segundo é o acesso à segunda água, aquela que permite, durante os longos verões e nos períodos de seca, que essas famílias cultivem alimentos – grãos, sementes diversas, hortaliças e também a criação de animais domésticos (aves, ovinos, caprinos, suínos). Para que as mesmas consigam produzir numa situação de escassez de água, é necessária a adoção de tecnologias sociais (Cisterna calçadão, barreiro trincheira, etc.), destinadas ao armazenamento de água da chuva para além

do consumo humano, ou seja, para produção de alimentos básicos.

As cisternas guardam água para consumo, quando não chove, são abastecidas também com água de caminhões Pipa, que não é de qualidade. Para produzir alimentos, as diversas tecnologias sociais - cisternas calçadão, cisterna enxurrada, barragem subterrânea, barraginhas, barreiro trincheira, tanque de pedra – são indispensáveis para potencializar a produção de alimentos agroecológicos, livres de veneno, insumos químicos ou contaminantes nos quintais familiares. Isso representa acesso à comida de verdade, segurança alimentar e nutricional para as famílias agricultoras e para a comercialização.

A comercialização da produção dos quintais permite melhorar a renda familiar para atender outras necessidades. Para as mulheres, em específico, o retorno financeiro resultado de seu trabalho, tem contribuído para a elevação da autoestima e sua autonomia, já que sua participação nesse processo favorece o protagonismo feminino na sociedade. E pensar que tudo isso começa à partir



LEGENDA LEGE
NDA LEGENDA LEGENDA
LEGENDA LEGEN

do acesso água, que é um direito humano básico. Garantir água é garantir o acesso a direitos sociais. Se duvidar as mulheres rurais se sentem muito mais felizes e tranquilas quando as condições de vida são melhoradas, têm qualidade.

Comprometido com essas mudanças o CETRA desenvolveu durante este ano projetos de implantação de tecnologias de captação de água de chuva para consumo humano, que beneficiaram diretamente 2.224 famílias com cisternas de placas de dezesseis mil litros (16.000). Nas ações de implantação de tecnologias de captação de água para produção de alimentos, beneficiou 678 famílias. Há de se reconhecer que essas políticas ainda não resolvem de todo os problemas de carência

de água nas zonas rurais. Entretanto, essas políticas públicas implantadas pelos governos estadual e federal, aliviam bastante o sofrimento do povo do semiárido, especialmente das mulheres que são as maiores responsáveis pelo cuidado com a família, sobretudo com crianças e pessoas idosas.

A entidade assessorou, através dos Programas de Cisternas de Placas 2.902 (duas mil, novecentos e duas) famílias com igual número de equipamentos sociais para a convivência com a seca. O desafio agora é dar continuidade a essas ações e universalizar essa política para que todos e todas possam viver e permanecer no semiárido, tendo acesso à água, à alimentos e à renda, isto é, uma vida com qualidade.

Quintais produtivos: Segunda Água

Quintal Produtivo é uma das tecnologias sociais de convivência com o Semiárido voltada para a produção de alimentos, que além de garantir a segurança alimentar e nutricional (SAN), possibilita igualmente que as famílias agricultoras gerem renda através da comercialização dos produtos. O Quintal está presente na memória afetiva e na vida das famílias das zonas rurais do semiárido, tanto como espaço de lazer/encontro/vínculo quanto de produção, especialmente para as mulheres, pois são elas responsáveis, na maior parte do tempo, pelos cuidados desse espaço arredor de casa.

Em 2015 o CETRA fortaleceu 678 quintais produtivos com a construção de tecnologias sociais de captação de água de chuva para produção, com destaque para cisternas calçadão e cisternas de enxurrada. Esta ação foi executada nos territórios - Maciço do Baturité, Sertão Central, Vale do Jaguaribe, Vales do curu e Aracatiaçu, Sertões de Canindé, Sertão dos Inhamuns. Isso corresponde a 2.712 (Duas mil, setecentas e doze) pessoas assessoradas, que têm alimentação de qualidade

assegurada. Essa tem sido uma importante estratégia adotada pelas políticas públicas para enfrentamento da fome e da miséria.

Trata-se de um processo que requer ações permanentes das organizações, sobretudo na mobilização junto as famílias para possibilitar o acesso a informação, o acesso as políticas públicas de SAN, acesso à renda e garantia de outros direitos. A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), de acordo com a Lei de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2006a), consiste na:

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis" (BRASIL, 2006)

O desafio do CETRA tem sido assegurar às famílias rurais do sertão, do litoral e da serra, através do Projeto Quintais Produtivos e outras



LEGENDA LEGE
NDA LEGENDA LEGENDA
LEGENDA LEGEN

iniciativas, a segurança alimentar e nutricional com qualidade, livre de contaminantes e com base no hábito alimentar cultural. Esses princípios orientam os projetos desenvolvidos institucionalmente. Acredita-se que os Alimentos Orgânicos são Sustentáveis

(...) porque a produção destes alimentos não destrói ou polui recursos naturais, como a água e o solo. A produção orgânica valoriza a referencial tradicional local, não utiliza agrotóxicos e outras substâncias sintéticas que possam contaminar o alimento ou o meio ambiente, além de respeitar as condições dignas de trabalho (BRASIL, 2009a; ANVISA, 2011)

É importante destacar do desafio de se consolidar o Programa de Quintais nesta perspectiva do acesso a água para produzir alimentos diante da seca que o nordeste Brasileiro, em especial no Ceará vem atravessando, construir as estratégias com as famílias tem sido importante, porém requer mais aprofundamentos, intercâmbios e, sobretudo a valorização dos saberes dos agricultores/as, reconhecendo e valorizando suas estratégias de viver no campo.



**IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)**

CULTIVANDO ALIMENTOS AO REDOR DE CASA

Assim os alimentos saem do quintal agroecológico para a mesa das famílias, sem intermediários, sem qualquer defensivo agrícola prejudicial à saúde. O excedente é comercializado nas Feiras Agroecológicas e Solidárias que se realizam nas cidades de Itapipoca, Trairi, Paracuru e Tururu (Território Vales do Curu e Aracatiaçu) e nas cidades de Quixadá e Quixeramobim (Território do Sertão Central). Os alimentos produzidos são, ainda, adquiridos pelo governo através de programas institucionais como o PAA (Programa de Aquisição de alimentos)e distribuídos para a merenda escolar. Objetivo do programa é promover o acesso à alimentação adequada e saudável às populações em situação de insegurança alimentar e a inclusão social e econômica no campo, por meio do fortalecimento da agricultura familiar. Para participar do PAA os beneficiários fornecedores (agricultores que detêm Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) devem procurar:

As Entidades Executoras (Estados, Distrito federal, Municípios ou Consórcios Públicos). As Entidades Executoras irão celebrar Termo de Adesão com o MDS e os alimentos produzidos pelos agricultores locais serão ofertados aos beneficiários consumidores (pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional), por meio de entidades da rede socioassistencial (MDS, 2015).

São dezenas de famílias do Ceará que melhoraram a qualidade de vida depois que adotaram a *Tecnologia Quintal Produtivo*, associado a outro equipamento social de captação de água para produção – *cisternas calçadão, tanque de pedra, barreiro trincheira*, entre outros. A diferença na vida das famílias repercute de forma específica no desempenho escolar de crianças e adolescentes, expresso, sobretudo no crescimento, desenvolvimento e aprendizagem, com certeza por terem acesso à água e alimento.

PROCESSO PERMANENTE E GERADOR DE AUTONOMIA

O acesso às diversas políticas públicas tem impactado positivamente e, de modo especial, no segmento da agricultura familiar. Essa nova realidade tem a colaboração direta de organizações da sociedade civil como o CETRA, que ao longo de sua trajetória (trinta e quatro anos) realiza ações constantes e permanentes de assessoria junto a agricultores e agricultoras, assentados e assentadas da reforma agrária e a suas organizações de base, a grupos de jovens e de mulheres, no sentido de gerar processo de autonomia e inclusão social.

Cisternas nas Escolas

A convivência com o semiárido exige criatividade, organização social e disposição das famílias para enfrentar os desafios postos pela realidade. Nesta perspectiva outra ação estratégica adotada foi a implantação de *Cisternas nas Escolas*. Essa tecnologia social armazena 52 mil litros da água de chuva e é instalada especialmente em escolas cuja escassez de água é severa e inclui escolas localizadas em aldeias indígenas e comunidades quilombolas.

A proposta do projeto Cisternas nas Escolas desenvolvido na articulação com outras organizações que compõem a ASA⁶ e que atuam no semiárido brasileiro, é estimular o debate sobre a convivência com o semiárido junto a comunidade escolar e assim ir aproximando e aprofundando o debate sobre a educação contextualizada. Nesta ação o diálogo com os/as gestores/as municipais tem sido fundamental para fortalecer este tema e mobilizar os municípios para a construção de ações de convivência com o semiárido.

O Projeto Cisternas nas Escolas compõe o conjunto de ações de Convivência com o Semiárido e uma ação em parceria com a CETRA/AP1MC – Associação Programa Um Milhão de Cisternas e é financiado pelo governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Social.

Esta iniciativa promove o acesso de crianças a água de qualidade e o consequente aumento na frequência escolar, e mobiliza outros atores – diretores/as, pro-

⁶ ASA: Articulação do Semiárido

fessores/as, alunos/as, pais, funcionários/as da escola, prefeitura e secretarias municipais em torno do direito à água de qualidade e do acesso as políticas públicas.

O CETRA contribuiu na implantação de 13 Cisternas nas Escolas no município de Itapipoca. A ação integra as demais dinâmicas de convivência com o Seminário assessorada pela entidade no Território Vales do Curu e Aracatiaçu, sejam, ações que incluem os quintais produtivos, tecnologias sociais de captação e armazenamento de água de chuva (consumo e produção), casas de sementes, comercialização através das feiras, sejam encontros Territoriais de Agroecologia e Sócio Economia Solidaria, e articulação em Rede.

Sementes do Semiárido

Sementes crioulas, sementes nativas, sementes da fartura, sementes da vida assim são chamadas as sementes que garantem autonomia às famílias agricultoras no semiárido brasileiro. O *Projeto Sementes do Semiárido* nasce para garantir que agricultores e agricultoras tenham acesso descentralizado e livre a esse valioso patrimônio. Ele convida as famílias agricultoras a participarem

do processo de resgate, preservação e multiplicação, bem como do cuidado como o estoque e também com a distribuição de sementes crioulas, a partir da estruturação e construção de 28 casas/bancos comunitárias de sementes (BCS). A participação dos grupos em capacitações e formações instrumentaliza agricultores e agricultoras familiares para conduzirem os processos de gestão desses equipamentos sociais em suas comunidades. O conteúdo das formações inclui o processo de produção de sementes, desde o plantio até a secagem e armazenamento, passando por discussões políticas e técnicas sobre transgenia, comercialização de sementes, legislação, todo esse conteúdo por dentro de um eixo maior que é a agroecologia.

SEMENTES CRIOULAS

São sementes tradicionais que sempre estiveram com os agricultores e agricultoras. Sendo cultivadas e selecionadas ano após ano pelas famílias camponesas, elas atendem às suas necessidades e estão adaptadas às condições das suas regiões e aos sistemas de produção tradicional. E tudo isso sem precisar dos venenos e nem dos adubos químicos. Estas sementes guardam em si a riqueza natural das nossas terras e, por isto, devem ser preservadas e multiplicadas (ASA, 2015).



**IVÂNIA INÁCIO
CÔRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)**



A assessoria social e técnica neste processo envolve diretamente a participação de 560 agricultores e agricultoras familiares inscritos no Cadastro Único/CAD ÚNICO que vivem e trabalham na zona rural de 10 municípios do Semiárido Brasileiro e que, preferencialmente participem do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais e que, necessariamente, disponham de Declaração de Aptidão/DAP ao PRONAF. Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011) ou do Programa Garantia-Safra (Lei nº 10.420, de 10 de abril de 2002).

Além dessas condicionalidades, o projeto prioriza as famílias que, já tiveram acesso, através de tecnologias sociais, à água para beber e produzir. O resultado concreto desse conjunto de ações é a produção de alimentos saudáveis entre as famílias e comunidades rurais, geração de renda e garantia de segurança alimentar e nutricional, ou seja, acesso a alimentos em quantidade, qualidade, diversidade e, principalmente livre de veneno e da exploração do trabalho humano.

TERRITÓRIOS	MUNICÍPIOS
Território Vales do Curu e Aracatiaçu	Itapipoca, Miraíma, Itapajé, Apuiarés e Pentecoste
Território Sertões de Canindé	Canindé
Território Metropolitano José de Alencar	Chorozinho
Território Maciço de Baturité	Barreira e Ocara
Território Vale do Jaguaribe	Limoeiro do Norte

Compõe a Equipe técnica do projeto uma engenheira agrônoma, um técnico da área administrativa e três técnicos agrícolas.

O *Projeto Sementes do Semiárido* é realizado através de convênio celebrado com a ASA Brasil. É uma articulação estratégica para fomentar o projeto político da convivência com o Semiárido. Essa rede tem ajudado a escrever um novo capítulo na história do Semiárido.

O processo de mobilização social é um procedimento constante, assim como a articulação com organizações de base: entidades, sindicatos, grupo de mulheres, grupo de jovens, associações comunitárias, movimentos sociais entre outros. No contexto desse Projeto o CETRA mantém diretamente a parceria com Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Associações comunitárias e o Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (FCVSA), em particular, na animação das dinâmicas territoriais de convivência com o semiárido e de fortalecimento dos grupos comunitários.

Tanto o *Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido* quanto o *Sementes do Semiárido (ASA)* inspiram-se e re-

forçam as estratégias e as formas de resgate e valorização do patrimônio genético (sementes) do semiárido, através de práticas já adotadas por muitas comunidades rurais, exemplo disso é a experiência de Mariinha e Sebastião do assentamento Escalvado (Itapipoca), o casal guarda mais de 20 variedades de sementes crioulas como o arroz, milho, fava, feijão, algodão, janaguba, catingueira entre outras. Sobre a experiência de armazenamento de sementes que atravessa gerações da sua família conta Mariinha:

“ ”

*Meu pai guardava as sementes em
garrafa de vidro, latas e cabaças.
Fazia a tampa das cabaças e fechava
com cera de abelha*

(Mariinha - Assentamento Escalvado)

Baseado nesses saberes e conhecimentos as famílias fazem a gestão das *casas de sementes*. Trata-se de um lugar tão importante que, muitas comunidades preferem chama-las de casa, nelas ficam armazenas as pequeninas sementes, garantindo aos agricultores e as agricultoras o livre acesso a diversidade de espécies.

Agricultores e agricultoras guardiões e guardiãs do patrimônio genético alimentar do semiárido

Essas diversas ações de convivência com o semiárido impactam diretamente na vida dos agricultores e agricultoras e, de modo específico na garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional, isso significa concretamente comida em quantidade, qualidade e diversidade na mesa das famílias rurais da região semiárida. Além de tudo isso, os agricultores e as agricultoras ainda prestam a sociedade uma valiosa contribuição, quer seja, proteger e preservar as sementes e espécies vegetais, como é possível observar no depoimento de Mariana, agricultora do assentamento Maceió (Itapipoca):

“ ”

Iti você procura murici pra fazer suco e não tem mais. Então, quando eu planto murici, sabendo que estou distribuindo ele, que alguém vai plantar que alguém vai florescer seus quintais, como eu estou fazendo com o meu, eu sei que futuramente não vai se acabar, vai permanecer.

(Mariana - Assentamento Maceió)

IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)



IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)



IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)

No âmbito do projeto outros resultados se destacam:

- 560 agricultores e agricultoras participaram de formações sobre gestão comunitária de casas de sementes, técnicas de seleção, estocagem e armazenamento;
- 14 grupos comunitários com suas casas de sementes construídas e equipadas e com sementes estocadas;
- 06 casas sementes reformadas;
- 45 agricultores e agricultoras participaram de intercâmbio de experiências;
- Agricultores e agricultoras dialogando sobre agrobiodiversidade;
- Fortalecimento das relações políticas com os STTRs e associações comunitárias das 28 comunidades envolvidas no projeto;
- Mapeamento das variedades de sementes crioulas dos municípios envolvidos no projeto;
- Agricultores e agricultoras resgatando práticas ancestrais de seleção e armazenamento das sementes;
- Comunidades resgatando variedades que foram perdidas de sementes através dos intercâmbios;
- Envolvimento da juventude nas ações;
- Resgate histórico a partir dos depoimentos dos mais idosos das comunidades, tendo como tema norteador as sementes. ➡

Ações

Socioambientais

A segunda linha institucional visa *Fomentar ações de recuperação, preservação e conservação do meio ambiente, com base nos sistemas agroflorestais, priorizando a manutenção do Bioma Caatinga e garantindo seu manejo sustentável.*



PROJETOS

IV. Florestação



IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)

Florestação

O *Projeto Florestação* atua em cinco (05) municípios do Território Vales do Curu e Aracatiaçu e suas ações objetivam promover a sustentabilidade ambiental dos agroecossistemas familiares em comunidades rurais, a recuperação de áreas degradadas e a conservação de áreas de vegetação natural. Esse processo agricultoras em seus empreendimentos familiares de modo a fortalecer a articulação e sustentabilidade da *Rede de Agricultores Agroecológicos do Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu*.

O estímulo a adoção de práticas ambientais sustentáveis nos agroecossistemas familiares rurais tem levado um número cada vez maior de agricultores e agricultoras a reconversão produtiva de suas unidades, especialmente com a implantação de Quintais Agroflorestais, da recuperação de áreas degradadas por meio da implantação dos Sistemas Agroflorestais com a conservação de

áreas de Vegetação Natural. Esse despertar para a consciência ambiental pode ser observado no depoimento José Maria Alves, mais conhecido por Zezão, comunidade Zé do Lago, Itapipoca (CE).

Florestação alertou mais pras plantas que estão em extinção [na comunidade]. Por exemplo, a janaguba. Foi uma das plantas que o projeto me acordou. Ela quase não existe mais, mas ela é muito medicinal. Muita gente usa pra gastrite e como anti-inflamatório. Antes eu achava que era uma planta que não tinha fundamento porque não dava fruto. Outra planta que me atentei também foi a aroeira", mais conhecido como

Através do Projeto Florestação, o CETRA presta assessoria direta à famílias rurais de baixa renda sendo 200 (duzentos) homens e 82 mulheres (oitenta e duas) de 5 (cinco) municípios: *Apuiarés, Amontada, Itapipoca, Trairi e Tururu* – pertencentes ao *Território Vales do Curu e Aracatiaçu*.

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES
Apuiarés	Sabonete, Riacho dos Paulo e Lagoa das Pedras
Amontada	Leste, Córrego do Augusto e Córrego do Paulo
Tururu	Assentamento Mulungu, Assentamento Batatas e Novo Horizonte
Trairi	Assentamento Várzea do Mundaú, Oiticica, Salgado dos Ferreiras, Novo Oriente, Purão e Assentamento Batalha
Itapipoca	Barra do Córrego e Sitio Coqueiro (Assentamento Maceió), Jenipapo, Aldeia São José e Buriti, Mergulhão dos Norberto, Caldeirões, Lagoa do Juá, Santo Amaro, São Daniel, Assentamento Escalvado, Torém, Quilombo de Nazaré e Zé do Lago

Quadro V – Comunidades por municípios de atuação do Florestação

CRESCIMENTO COMBINADO COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Observa-se que a participação de agricultores, agricultoras e jovens nas ações de implantações de Quintais produtivos, de sistemas Agroflorestais e de Áreas de Conservação, além da articulação em Rede, tem contribuindo, pouco a pouco, com a segurança alimentar e nutricional das famílias, com a geração de renda através da comercialização dos produtos e o aumento da autonomia econômica das mesmas. Isso repercute positivamente na vida das comunidades. Crescimento combinado com desenvolvimento sustentável, essa é a lição que esses sujeitos sociais estão deixando para essa e as próximas gerações, como expressa a agricultora Maria Lúcia de Sousa, Assentamento São Pedro, Apuiarés (CE).

Eu tô empolgada porque tô vendo que é uma experiência tão boa. Ajuda a gente a pensar melhor na natureza, nas plantas, na importância que elas têm. Agora eu tô prestando atenção nas plantas, o tempo que ela vai levar pra crescer.

O projeto conta com equipe de assessoria técnica composta por 13 profissionais de diferentes áreas tais com agrônomo, assistente social, geógrafo, técnico agrícola entre outros.

A realização das ações do projeto Florestação mobilizou sujeitos coletivos tais como, Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais, associações comunitárias, Fórum Regional de Convivência com o Seminário e teve parceria com 20 (vinte) organizações da sociedade civil, do poder público e com a Universidade Federal do Ceará, Campus de Itapipoca. Essa participação alcançou a seguinte expressão:

- Participação direta de 282 (duzentos e oitenta e dois) agricultores e agricultoras envolvidos/as nas ações;
- Presença de professores /as nas ações de Educação Ambiental;
- Desenvolvimento de competência no âmbito da gestão ambiental nas comunidades;
- Envolvimento de lideranças comunitárias animando todo o processo;
- Participação de 2.654 (Dois mil seiscentos e cinquenta e

quatro) lideranças locais e jovens nas ações de Educação Ambiental;

- Participação de 68 (sessenta e oito) Agentes de Saúde.
- As atividades de articulação, mobilização, formação e implantação envolveram 4.373 pessoas.

CONTEXTO

O projeto tem um escopo ambiental e se inicia num contexto de degradação dos ecossistemas e na fragilidade da consciência ambiental da população, quando a desertificação vem avançando drasticamente, constatada pela redução da fertilidade e produtividade dos solos, esgotamento de fontes hídricas (nascentes e olhos d'água) e redução da biodiversidade da flora e da fauna.

Contrapondo-se ao modelo convencional de produção e fruto do amadurecimento de décadas de trabalho de organizações sociais e sindicais no território, destaca-se a *Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu* como expressão da organização de agricultores/as familiares mobilizados/as em torno de uma nova lógica de pensar e fazer o manejo sustentável do solo, da água, da flora e da fauna.

FORTALECIMENTO DA REDE DE AGRICULTORES/AS AGROECOLÓGICOS/AS DO TERRITÓRIO VALES DO CURU E ARACATIAÇU

O projeto Florestação através de suas ações tem investido no fortalecimento desse espaço coletivo de articulação tanto em nível das comunidades trabalhadas quanto no âmbito do território. O objetivo é levar um maior número de famílias a discutir e a experimentar outras formas de manejo, bem como participar do processo de recuperação e conservação da biodiversidade em curso. O espaço da Rede permite que as famílias troquem experiências, compartilhem conhecimentos e discutam estratégias de fortalecimento político da agroecologia no território.

CULTIVANDO UMA AGRICULTURA EM FAVOR DA VIDA

Há dez anos esse coletivo faz um movimento contra-hegemônico, cultivando as sementes da agricultura em favor da vida, ou seja, estimula agricultores e agricultoras a experimentarem práticas agroecológicas, produzir sem uso de agrotóxicos e se articular em coletivos, comer-

cializar de forma solidária, fazer melhor gestão da água e dos recursos naturais. Atualmente essa experiência é referência dentro e fora do território.

Para o CETRA assessorar esse movimento desde o início, tem sido desafiador, sobretudo na captação de recursos para assegurar ações permanentes e contínuas, tanto em nível da articulação e mobilização quanto em nível de formação. O retorno desse trabalho se expressa, de modo especial, no empoderamento e autonomia desses sujeitos e no reconhecimento político da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as no Território.

PROCESSO METODOLÓGICO

As ações junto aos grupos de agricultores e agricultoras seguem com a abordagem metodológica baseada na *construção do conhecimento agroecológico*, sobretudo visando fortalecer o conceito de agricultor/a experimentador/a. O Projeto Florestação visa que cada área tenha o "jeito" da família, sem perder de vista os princípios da Agrofloresta. Nessa perspectiva o envolvimento das famílias é fundamental no processo de *Formação de Multiplicadores em Sistemas Agroflorestais*. Essa atividade foi realizada em duas etapas, em cuja ocasião

foram abordadas as práticas de manejo sustentáveis dos agroecossistemas.

Foi proposto que multiplicadores/as facilitassem *dias de campo e visitas de trocas de experiências nas comunidades*, além da autonomia na condução desse processo, observou-se que as atividades facilitaram a integração entre os grupos, além da partilha de saberes entorno das experiências de sistemas agroflorestais. Outra atividade relevante foi a capacitação realizada em oito (8) módulos, que abordou temáticas relacionadas aos agroecossistemas, baseado no princípio *“aprender fazendo”*.

ASPECTOS INOVADORES

Realização de campanhas de Educação Ambiental

Articulada com comunidades e escolas rurais e urbanas, foram realizadas duas campanhas. A primeira discutiu a temática *“Ter Raízes”*. Alunos, alunas, lideranças comunitárias e professores/as refletiram a partir de suas vivências cotidianas a conservação das matas com vistas à recuperação dos recursos naturais, sobretudo da água, que, além de ser um bem comum valioso, está cada vez

mais escasso no semiárido. A segunda abordou o tema *“Floresta de Alimentos”*, na qual campanha os sujeitos refletiram sobre a importância da alimentação natural, agroecológica para a saúde das pessoas, além da visibilidade das feiras agroecológicas e solidárias como canal de diálogo, troca e comercialização de seus produtos.

No segundo ano de execução do projeto e como desdobramento do trabalho de educação ambiental foi realizado o *mapeamento de áreas comunitárias prioritárias*, tanto para a conservação e a realização de mutirões agroecológicos quanto para a limpeza, manejo e plantio de mudas em áreas destinadas à conservação. Destacaram-se como áreas prioritárias para conservação, os mananciais hídricos e reservas florestais de interesse para o manejo não madeireiro.

Outro aspecto relevante e inovador do Projeto Floresta foi o *Georreferenciamento* de todas as áreas implantadas do projeto. Esse trabalho permitiu mensurar precisamente a quantidade em área, a localização e o manejo realizado, servindo de referência para futuros estudos, pesquisas e avaliação do processo adotado.

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

- Programa de formação de multiplicadores em Manejo Sustentável de Agroecossistemas;
- Intercâmbios intermunicipais e interestaduais;
- Eventos Culturais com temática Ambiental nas comunidades – Conservação de Espécies Nativas em seus Agroecossistemas e sobre ações danosas ao Meio Ambiente;
- Visitas de Troca de Experiência nas áreas de agricultores/as multiplicadores/as em Sistemas Agroflorestais;
- Visitas técnicas de acompanhamento dos planos de intervenção agroecológica nos quintais, sistemas agroflorestais e áreas de vegetação natural;
- Acompanhamento Técnico de cinco (05) viveiros familiares/grupos e um (01) viveiro regional nas fases de coleta de sementes, armazenamento e transporte aos locais de plantio;
- Implantação de 10 Unidades de agro-processamento e de dez (10) Unidades de Produção de Cajuína.

AÇÕES AMBIENTAIS

As ações de cunho ambientais acima destacadas mobilizaram uma diversidade de sujeitos sociais - agricul-

tores e agricultoras, estudantes, lideranças comunitária, professores entre outros. Dentre os avanços observados ressalta-se a ampliação do número de famílias com acesso a informação relacionada aos sistemas Agroflorestais, na prática isso significa, mais pessoas fazendo o manejo, conservação e preservação dessas áreas, como conta Ivânia Inácio, comunidade Córrego do Augusto, Amontada (CE).

Eu queimava tudo, Eu gostava da limpeza absoluta. Achava que isso era perfeito pras plantas. E não é. Aprendi com o projeto que isso não é importante nem pra terra, nem pras plantas. O importante é pegar os galhos, as folhas... Ao podar uma planta deixar os galhos para que ela possa se decompor [na terra]. Isso é muito bom. Pra mim é uma escola maravilhosa.

Quanto às mudas produzidas, destaca-se que das 215.000 mudas cultivadas pelo projeto, 60% foram plantadas em 2015 em áreas de Quintais Produtivos, SAFs, Área de Conservação, Áreas Coletivas com alto valor ambiental – *nascentes, olhos d' água, riachos* e também doadas em atividades de Educação Ambiental.

FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES/AS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Outro destaque é a formação de sessenta (60) multiplicadores/as em Sistemas Agroflorestais, esse processo promoveu uma nova dinâmica na Rede de Agricultores/as Agroecológicos Vale do Curu e Aracatiçu na medida agregou mais participantes, adeptos a agricultura agroecológica, sustentável. Nesse processo os agricultores e agricultoras tiveram acesso a: i) técnicas agroecológicas de cobertura do solo, adubação verde, curvas de nível, enleiramento; ii) Acesso a técnicas manejo, aprendendo a plantar sem uso de queimadas; iii) Reconhecimento do valor das plantas nativas para sombreamento, forragem, alimentação e uso medicinal; iv) Informações quanto a conservação da flora e fauna nativa.

A dinâmica promovida por esse processo, em sua complexidade, chamou atenção das famílias para a qualidade e qualidade do alimento produzido e consumido nas comunidades e, especialmente para os malefícios provocados pelo uso de práticas produção ditas, “modernas”, tanto para a

saúde humana quanto para natureza. O resultado dessa assessoria se expressa fortemente na ampliação dessa consciência ecológica junto as comunidades. A esse respeito Seu Manoel Beato, do povo Tremembé da Barra do Mundaú, em Itapipoca (CE), conta sobre a sua experiência em trocar as queimadas pela cobertura vegetal do solo:

Comecei a fazer as leiras, as moitas no cercado perto da cerca. Aí passou um sobrinho meu e perguntou: o senhor não vai tocar fogo nisso aí não? Vai plantar assim? Eu digo: vou. Aí ele perguntou: E presta? E eu: Presta!

Já Seu Francisco Oliveira, mais conhecido como Chico, do Assentamento Maceió, em Itapipoca (CE), fala sobre os benefícios das práticas de conservação e uso do adubo produzido em sua unidade familiar:

E o meu desejo é plantar cada vez mais que é pra mode eu ter. Porque eu sei de onde vem. Esse que vem de fora vem com um adubo que a gente não sabe nem a qualidade. E o nosso adubo aqui é só o natural da terra.

De modo geral as atividades de formação e intercâmbios representaram grandes incentivos para agricultores e agricultoras se organizarem em torno da produção agroecológica e de interesse sócio-comunitário, pois muitos

se engajaram na Rede de Agricultores Agroecológicos. No final da avaliação, estão muito vivas na memória de multiplicadores/as a experiências visitadas, em especial nos estados de Pernambuco e Bahia, onde conheceram experiências agroecológicas já consolidadas que são referência e inspiração para quem está começando ou quem já começou.

REFERÊNCIA EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS

O investimento em projetos, experiências, formações, intercâmbios realizados nos últimos anos proporcionou ao CETRA destaque no campo dos Sistemas Agroflorestais. Isso se dá pelo número de áreas implantadas e também pela estratégia metodológica e de produção desenvolvida no diálogo permanente com as famílias agricultoras.

Na construção das experiências de SAF junto aos agricultores foi fundamental o intercâmbio técnico do CETRA com o *Centro Sabiá* de Pernambuco, uma entidade de parceria com grande acúmulo institucional no âmbito da agricultura agroecológica e florestal. Esse processo

rico de partilha de conhecimento contou com a participação de diferentes técnicos e agricultores agroflorestais assessorados pelo Centro Sabiá para o desenvolvimento da formação de multiplicadores/as de SAF's, uma meta importante do projeto Florestação.

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO, DE HÁBITOS PRODUTIVOS E ALIMENTARES

O projeto favoreceu mudanças de comportamento e de hábitos produtivos e alimentares em um conjunto expressivo de famílias dos cinco municípios aonde o mesmo se desenvolveu. As modificações são assim observadas:

- i)** Abandono do uso queimadas no preparo de áreas produtivas e adoção das "roças cruas" como prática usual produção pelas famílias diretamente envolvidas no projeto;
- ii)** Redução dos desmatamentos e adoção do corte seletivo;
- iii)** Incorporação na prática cotidiana de técnicas

agroecológicas de manejo com cobertura do solo, adubação verde, enleiramento, capina seletiva, rebaixamento e poda;

iv) Aumento do conhecimento e uso das plantas nativas para sombreamento, forragem, alimentação e uso medicinal;

v) Adoção de práticas de conservação da flora e da fauna nativas e consequente aumento da biodiversidade;

vi) Adoção de práticas de conservação do solo e mananciais hídricos;

vii) Aumento do conhecimento e conscientização quanto à qualidade nutricional dos alimentos consumidos pela família.

IMPACTOS AMBIENTAIS

O engajamento das famílias agricultoras nas ações do Projeto Florestação contribuiu para a promover: i) a conservação dos solos e mananciais hídricos; ii) o aumento da diversidade ecológica e produtiva dos agroecossistemas; iii) redução das emissões de carbono por queimadas e desmatamentos; iv) o sequestro de carbono da atmosfera pelo reflorestamento de novas áreas e conservação de áreas florestadas.

CONSERVAÇÃO DE MÃOS DADAS COM A PRODUÇÃO

As unidades de agro processamento e produção de cajuína implantadas na fase final do projeto contribuíram para agricultores e agricultoras *comercializarem* em diferentes espaços, inclusive nas feiras agroecológicas. Essas unidades se constituem de pequenas infra-estruturas produtivas (máquinas e insumos) para o beneficiamento de produtos locais. São unidades simples que correspondem apenas a uma pequena máquina elétrica e insumos de apoio ao processo de beneficiamento.

A participação efetiva das comunidades e das famílias no processo de beneficiamento de produtos regionais representa uma oportunidade, tanto na preservação da cultura local quanto na geração de renda.

Foram implantadas 10 unidades de agro-processamento e 10 unidades de produção de cajuína conforme observado abaixo:

MUNICÍPIO	QUANTIDADE	UNIDADE	COMUNIDADES
Itapipoca	11	Produção de Polpa De Frutas	Mergulhão e São Daniel
		Produção de Café	São Daniel
		Beneficiamento do Coco (Óleo, Azeite, Cocada)	Aldeia São José Buritie e Sítio Coqueiro
		Produção de Farinha	Sítio Coqueiro
		Produção de Cajuína	Barra Do Córrego, Sítio Coqueiro, Caldeirões, Torém e Aldeia São José Buriti
Trairi	6	Beneficiamento e Processamento de Milho	Purão
		Produção de Colorau	Salgado do Nicolau
		Produção de Cajuína	Ass.Batalha, Purão, Várzea do Mundaú, Vieira dos Carlos
Tururu	3	Beneficiamento de Arroz da Terra	Assentamento Mulungu
		Beneficiamento e Processamento de Milho	Assentamento Mulungu
		Produção de Cajuína	Novo Horizonte
Total	20		

Quadro VI – Das Unidades de Agro processamento e Produção de Cajuína

MUNICÍPIO	QUANTIDADE	UNIDADE
Itapipoca	11	Produção de Polpa de frutas (Mergulhão e São Daniel)
		Produção de café (São Daniel)
		Beneficiamento do Coco(Óleo, Azeite, Cocada) (Aldeia São José Buriti e Sítio Coqueiro)
		Produção de Farinha (Sítio Coqueiro)
		Produção de cajuína (Barra Do Córrego, Sítio Coqueiro, Caldeirões, Torém e Aldeia São José Buriti)
Trairi	6	Beneficiamento e processamento de milho (Purão)
		Produção de Colorau (Salgado Do Nicolau)
		Produção de cajuína (Ass. Batalha, Purão, Várzea Do Mundaú, Vieira Dos Carlos)
Tururu	3	Beneficiamento de arroz da terra (Assentamento Mulungu)
		Beneficiamento e processamento de milho (Assentamento Mulungu)
		Produção de cajuína (Novo Horizonte)
Total	20	

Quadro VII – Unidades de Agro processamento

A juventude rural deixou sua marca nesse projeto, especialmente nas ações de Educação Ambiental em Escolas Rurais, com alunos, filhos de agricultores/as envolvidos diretamente no projeto. A abordagem priorizou a discussão sobre os resíduos sólidos, aprofundando a temática do lixo nas comunidades. Outra discussão que chamou atenção desse grupo foi conhecer e reconhecer a importância das espécies nativas tanto para a produção quanto para a conservação da vegetação e dos mananciais. A distribuição de mudas mobilizou igualmente um grande número de crianças e jovens. Através da linguagem do teatro e outras expressões culturais os jovens vivenciaram novas experiências, exercitaram novos olhares sobre suas comunidades e conheceram práticas agrícolas sustentáveis.

OUTROS RESULTADOS ALCANÇADOS

- 29 agricultores/as Agentes Multiplicadores/as, com conhecimento ampliado sobre agroecologia e manejo agroflorestal através da participação no programa de formação de multiplicadores/as;
- 60 agricultores exercitam a multiplicação de conhecimentos junto a agricultores de suas comunidades.
- 120 agricultores/as com conhecimentos ampliados em agroecologia e manejo agroflorestal a partir das vivências nas comunidades com os/as agentes multiplicadores/as em SAF's.
- 283 agricultores envolvidos e assessorados na implantação de unidades Agroflorestais em seus agroecossistemas e comunidades;
- 31,1 hectares de Quintais Agroflorestais implantados;
- 51,22 hectares de Sistemas Agroflorestais implantados;
- 83,9 hectares de Áreas de Conservação implantadas;
- 129.000 mudas produzidas nos viveiros familiares/comunitário, bem como no regional e Distribuídas para os agroecossistemas familiares e nas campanhas ambientais.
- 112 famílias capacitadas em beneficiamento e processamento de frutas
- 20 unidades de Agro processamento da Produção implantadas.

As ações do Projeto Florestação alcançaram quantitativamente *um conjunto de 324 pessoas, sendo 200 homens, 82 mulheres e 42 jovens*. Do ponto de vista ambiental e social, os resultados se expressam no fortalecimento das capacidades de agricultores agroecológicos

para a adoção de práticas ambientais sustentáveis, na organização dos empreendimentos gestados por agricultores/as agroecológicos/as e no aumento da renda familiar, assim como na sustentabilidade da Rede de Agricultores Agroecológicos do Território Vales do Curu e Aracatiaçu.

A implantação de pequenas unidades de recuperação e conservação ambiental aponta para um grande potencial, isto é, há necessidade de uma nova oportunidade (projeto) que promova a interligação de pequenas áreas que hoje se encontram fragmentadas de modo a implantar corredores ecológicos, tendo como referência as micro-bacias hidrográficas.

Esse projeto agregou importante *contribuição ao trabalho institucional*, especialmente no âmbito territorial. De uma organização com enfoque nas questões de direitos, produção e reprodução da agricultura familiar, o CETRA que já vinha avançando na temática da agroecologia, aprofundou a reflexão e ação ambiental neste projeto, incorporando no trabalho com a agricultura familiar as temáticas da floresta, da fauna e da água, indo além do enfoque produtivista para uma ação estratégica no campo da conservação ambiental que opera por meio da agricultura familiar agroecológica com conhecimentos e meios de ação para desempenhar este papel.

A implantação do projeto em um período de estiagem prolongada deixou muito clara a necessidade de conservação dos mananciais hídricos disponíveis. A noção de que a floresta produz água é um conceito hoje compartilhado pelos agricultores que participam do projeto. 🌱



IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)

Fortalecimento das Organizações Sociais e Redes

Essa linha procura *fomentar iniciativas de organizações sociais de agricultoras e agricultores familiares, com prioridade para as redes agroecológicas e solidárias territoriais*. Nesse ano o CETRA desenvolveu 2 (dois) projetos diretamente relacionados a essa linha:



PROJETOS

V. Construção do conhecimento Agroecológico em Redes

VI. Redes Agroecológicas – Fortalecimento da Agricultura Ecológica com Protagonismo dos Jovens

Construção do conhecimento Agroecológico em Redes

Este projeto objetiva dar visibilidade as ações de dois espaços estratégicos para a agricultura familiar no estado do Ceará: o primeiro é a Rede de Agricultores Agroecológicos do Território Vales do Curu Aracatiaçu e o segundo a Rede Agricultores Agroecológicos do Território Sertão Central. Essas Redes nascem a partir das experiências das famílias agricultoras e das organizações sociais e políticas das duas regiões, elas promovem o diálogo e a troca de experiências entre agricultores e agricultoras no âmbito da convivência com o semiárido, das práticas e inovações agroecológicas, da gestão sustentável dos agroecossistemas familiares, da organização comunitária e territorial, e da comercialização solidária.

O CETRA assessora desde o início essas experiências que no âmbito territorial cumprem o importante papel de visibilizar, articular, disseminar as experiências da agricultura familiar agroecológica e fazer a gestão das mesmas. O fortalecimento desses espaços coletivos é estratégico para garantir a articulação e a mobilização de agricultores em torno das ações de convivência com o semiárido que envolve as tecnologias sociais, a conservação das sementes, a produção de alimentos além da defesa das culturas alimentares e tradições locais.

Diante desse contexto o projeto apoia a elaboração de propostas de acesso e gestão de políticas públicas nos territórios, valorizando as experiências agroecológicas através do fortalecimento dos grupos.

TERRITORIO VALES DO CURU E ARACATIAÇU	
MUNICÍPIOS	COMUNIDADES
Itapipoca	Sítio Coqueiro, Jenipapo, Mergulhão, São Daniel, Lagoa do Juá, Buriti, Escalvado, Torém, Maceió, Lagoinha, Trapiá e Barra do Córrego
Trairi	Purão, Vieira dos Carlos, Assentamento Batalha
Pentecoste	Carnaúba
Paracuru	L Lagoa da Porca e Guajiru
Tururu	Mulungu, Cemoaba e Novo Horizonte
TERRITORIO SERTÃO CENTRAL	
Quixeramobim	Assentamento Nova Amizade, Aroeiras, Meraim, Jardim e Lagoa de Cima
Quixadá	Bom Jardim, Ferrolândia e Boa Vista

Quadro VIII – Da Área de atuação

TERRITÓRIO - CONSTRUÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

A parceria com o IICA/SEMAEAR permitiu a realização de intercâmbios entre agricultores e agricultoras experimentadoras/as, ensejando a um maior número de sujeitos conhecerem e trocaram experiências em quintais e roçados e grupos comunitários tiveram novas informações e possibilidades a respeito da produ-

ção de alimentos sustentável. Na medida em que os intercâmbios aconteciam, as feiras passaram a receber novos integrantes. Destacam-se nos dois territórios a parceria com a *Associação de Feirantes Agroecológicos e Solidários do Território Vales do Curu e Aracatiaçu* e *Associação dos Feirantes da Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim*.

Foram chamados também a participar os Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itapipoca, Trairi, Tururu, Pentecoste, Apuiarés, Quixadá e Quixeramobim. Além de entidades de referência nos Territórios como a CARITAS Diocesana de Itapipoca, o **CADESC**⁷ em Tejuçuoca, o Instituto Antônio Conselheiro em Quixeramobim e o poder público através da Prefeitura Municipal de Itapipoca (Secretarias do Meio Ambiente, Educação e Trabalho e Ação Social). Articulações com o Fórum Cearense de Convivência pela Vida no Semiárido e Fórum dos Assentados também foram realizadas.

Em 2015 destaca-se a realização de atividades de intercâmbios comunitários, reuniões e a publicação de uma cartilha com abordagem nas feiras agroecológicas das regiões Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central.

OUTRAS ATIVIDADES

- Atualização do Banco de dados informatizado – SACI;
- 20 Intercâmbios comunitários sobre experiências de agricultores/as em gestão sustentável dos agroecossistemas;
- 01 Intercambio intermunicipal em experiências agroecológicas de outros territórios;
- 01 Festival de Troca de mudas e sementes tradicionais;
- 01 Oficina de receitas culinárias de produtos da agrobiodiversidade;
- 02 Reuniões das Redes de Agricultores Agroecológicos para planejamento das ações.

FAZER METODOLÓGICO E ACUMULO INSTITUCIONAL

A assessoria prestada pelo CETRA às Redes nos Territórios baseia-se no acumulo metodológico institucional, onde agricultores/as são protagonistas na construção coletiva do conhecimento

⁷ **CADESC**: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Social e Comunitário

agroecológico. Parte-se da valorização dos saberes e conhecimentos construídos e acumulados por agricultores e agricultoras ao longo de sua trajetória e suas análises sobre os agroecossistemas locais. A estratégia principal, nesse processo, é a promoção de intercâmbios entre esses/as agricultores/as a fim de promover a disseminação de suas experiências.

As atividades de intercâmbio desenvolvidas ao longo desse processo proporcionaram a partilha de saberes entre agricultores e agricultoras. Nessas atividades agricultores/as conduzem, junto com suas famílias, as visitas e o diálogo acontecem nos quintais, nos roçados, nos terreiros. Tem sido fundamental para a disseminação das experiências agroecológicas no território a promoção dos intercâmbios, que constituem-se pilares dessa abordagem metodológica.

Outro espaço estratégico é constituído das Feiras Agroecológicas e neste sentido, agricultores/as participaram de oficinas de beneficiamento de produtos da agro biodiversidade local, ajudando a

diversificar os produtos comercializados nas feiras. Outra ação relevante apoiada pelo projeto foi à publicação de uma cartilha sobre os produtos agroecológicos. A publicação teve como objetivo divulgar e sensibilizar consumidores/as regionais para o consumo dos produtos da agricultura familiar.

Cartilha

No período de execução do projeto outra feira foi implantada no Território Vales do Curu e Aracatiaçu, agora na comunidade Purão, no município de Trairi. A comercialização da produção familiar em feiras amplia a participação de agricultores e agricultoras a diferentes formas de comercialização e possibilitam também o acesso a financiamento, sobretudo através de programas governamentais.

O projeto fortaleceu as organizações de agricultores/as familiares, especialmente as Redes Agroecológicas e Solidárias dos Territórios Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central. O mesmo recebeu apoio financeiro do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA.

GERAÇÃO DE RENDA E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Em 2015 participaram das atividades um total de 1.147 pessoas, sendo 601 homens e 546 mulheres. Tem sido prioridade nesses processos a realização de ações afirmativas dirigidas jovens e mulheres, tanto nas ações produtivas e de formação quanto nas sócio-políticas e culturais. São iniciativas que impactam diretamente no empoderamento e na conquista da autonomia desses sujeitos, no caso das mulheres, os resultados concretos são o aumento na renda das famílias e a visibilidade alçada pelo trabalho desenvolvido, especialmente nos quintais, espaço onde são cultivados alimentos, ervas medicinais, hortaliças e as pequenas criações. As mulhe-

**IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)**

res, ainda desempenham o importante papel na segurança alimentar e nutricional de suas famílias, bem como no cuidado com os alimentos e a preservação da cultura alimentar

OUTROS RESULTADOS

O fomento as atividades junto às Redes de Agricultores/as Agroecológicos se expressam igualmente assim:

- i)** Organização e estruturação da Rede de Agricultores/as Agroecológicos e Solidários/as do Território Sertão Central;
- ii)** Fortalecimento da Rede de Agricultores/as Agroecológicos e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu;

iii) Criação da Feira Agroecológica e Solidaria da comunidade Purão em Trairi;

iv) Publicação de uma cartilha sobre as feiras agroecológicas e solidarias;

v) Realização do **ETA***, em sua décima versão, proporcionando momentos de trocas de conhecimentos e experiências, além de trocas de mudas e de sementes de espécies variadas. Nesse ano participaram do evento mais de duzentos agricultores e agricultoras, onde foram realizados 20 intercâmbios comunitários;

vi) Apropriação das famílias acerca da metodologia de intercâmbio e sistematização de experiências. 🌱

* **ETA:** Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária

Redes Agroecológicas

Fortalecimento da Agricultura Ecológica com Protagonismo dos Jovens

A ação apoia a organização de agricultores/as agroecológicos/as em redes territoriais a fim de proporcionar o intercâmbio de saberes e a construção de conhecimento agroecológico no território, em nível regional e também nacional.

O desafio é fortalecer as redes territoriais existentes e intercambiar entre territórios essas experiências a fim de promover maior visibilidade da prática agroecológica no estado do Ceará, e ainda estimular o protagonismo juvenil para que a

juventude se redescubra no processo produtivo da agricultura familiar.

Nessa perspectiva estão sendo apoiados através das Redes Agroecológicas os seguintes grupos: Grupo de Feirantes Agroecológicos/as e Solidários/as, Grupo de Beneficiamento, Grupo de Viveiro e Sementes, Grupo de Juventude Rural e o Grupo de Fundo Rotativo e Solidário (FRAS) e grupo de Feirantes Agroecológicos e Solidários dos Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central.

FEIRAS AGROECOLÓGICAS E SOLIDÁRIAS - TERRITÓRIO DOS VALES DO CURU E ARACATIAÇU E SERTÃO CENTRAL

A feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca vem se consolidando há 10 (dez) anos como um espaço de comercialização diferenciado, sobretudo porque são os próprios agricultores/as que estão comercializando produtos que saem direto de seus quintais. Além da produção e da comercialização o grupo também é responsável pela gestão e animação desse espaço conquistado coletivamente. . Sobre essa experiência coletiva fala Aderbaldo, Assentamento Córrego dos Tanques, Itapipoca.

Nós focamos muito a questão de nós sermos coletivos na produção e coletivo na venda. Porque a nossa Feira Agroecológica é uma coletividade. Quando na minha banca falta produto pego o cliente e levo pra banca do colega. Quando as pessoas procuram uma coisa que eu sei quem tem o produto eu levo elas até lá. E assim nós vamos fazendo nossa troca solidária.

Através da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as outras experiências despontaram no território Vales do Curu e Aracatiaçu, destacando-se a Feira Agroecológica, Solidária da Comunidade Purão em Trairi que acontece mensalmente. A comunidade se empodera e tem oportunidade de comprar e vender a produção agroecológica local e, com isso desenvolver um novo olhar sobre o cuidado com a alimentação saudável.

Outra dinâmica importante dentro da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as é a dos *Grupos do Fundo Rotativo*. Esse espaço contribui comunitariamente com autonomia de agricultores/as, na medida em que são disponibilizados recursos para os mesmos potencializarem a produção, o beneficiamento e atividades a fim.

No ano de 2015 agricultores/as do Sertão Central participaram de intercâmbios e formações voltadas para a socioeconomia solidária e, portanto, estão mais preparados para acessarem, através do Grupo de FRAS o Fundo Solidário. As famílias que já acessaram o fundo já investiram os recursos no melhoramento dos quintais e na produção agroecológica.

GRUPO DE BENEFICIAMENTO DOS VALES DO CURU E ARACATIAÇU

Aqui se destacam experiências exitosas e uma delas é a do grupo de beneficiamento criado através do *Projeto FlorestaAção* e, também assessorado pelo *Projeto Redes Agroecológicas*. Os grupos encontram-se divididos por produção e cada um é responsável pelos seguintes produtos beneficiados: cajuína, óleo de Coco, café, Polpa de Frutas, cocada, farinha de mandioca, massa de milho, arroz, mel e colorau. O objetivo é escorar a produção através da comercialização nas feiras agroecológicas, bem como por meio da venda institucional via **PAA**⁹ ou **PNAE**¹⁰. destaque-se que a gestão dessas experiências é realizada coletivamente por agricultores e agricultoras.

NA AGROECOLOGIA OUTRA ECONOMIA ACONTECE!

Esses processos estão ampliando o acesso dos produtos da agricultura familiar ao mercado. Nessa

perspectiva a prioridade tem sido os mercados locais e regionais, os circuitos curtos, os que deixam o agricultor/o mais próximo do consumidor/a, os que nutrem valores da economia solidária, da solidariedade, da igualdade. Um produto mais saudável comercializado de forma justa, tanto para quem produz quanto para quem consome. Esse é um dos diferenciais da produção desses grupos. Esses princípios estão expressos no depoimento de Tica, Assentamento Várzea do Mundaú, Trairi.

Depois que eu fiz o curso de agroecologia foi que eu conheci a importância da minha feira. E com o quintal produtivo que eu tenho na minha casa eu vejo fatura. Se chegar qualquer pessoa aqui eu tenho um suco orgânico pra da.

Outro depoimento cheio sentido e sentimento vem do município de Quixadá, comunidade Bom Jardim. A palavra agora é do Neto:

Agroecologia é uma nova qualidade de vida, atividade que transforma, pois é feito de coração. Mesmo em um mundo do capitalismo dominante, conseguimos trabalhar uma economia solidária, valorizando os laços familiares e o afeto. Isso não tem preço.

⁹ PAA: Programa de Aquisição de Alimentos

¹⁰ PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

GRUPO DE TRABALHO DA JUVENTUDE RURAL

O grupo do *Projeto Juventude Comunica Direitos* também participa da dinâmica da Rede de agricultores/as agroecológicos/as e solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu. Outra experiência que se destacou nesse período foi a criação do Grupo Sementes na comunidade Salgado do Nicolau. Município de Trairi, sendo esse um resultado da participação de agricultores/as em encontros, intercâmbios e formações desenvolvidas pelo projeto.

As expressões da Juventude Rural marcaram forte presença neste ano, a exemplo dos grupos de jovens das comunidades Batalha, Sítio Coqueiro com a Companhia musical *Balanço do Coqueiro* e da Várzea do Mundaú com a Companhia musical *O Canto do Sabiá*. Esses grupos têm animado e revitalizado a cultura em suas comunidades e nascem da reflexão sobre suas raízes para contar sua história que expressam através de diferentes linguagens as lutas cotidianas, a diversidade cultural e as belezas da zona rural onde vivem.

Tanto Companhia Musical *Balanço do Coqueiro* quanto Companhia *O Canto do Sabiá* marcaram presença no Encontro Territorial de Agroecologia – ETA, com apresentações artísticas e culturais para o público que participou do evento. Houve também na ocasião o lançamento da 3ª Exposição Fotográfica da Juventude Rural, com fotografias feitas por jovens em suas comunidades, animados pelo Projeto Juventude Comunica Direitos da Criança, do Adolescente e da Mulher e Redes Agroecológicas.

O CETRA assessora a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as desde sua criação. Essa parceria desenhou um novo cenário para construção do conhecimento agroecológico e a troca de experiências entre agricultores e agricultoras no território.

ENCONTRO TERRITORIAL DE AGROECOLOGIA SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA CELEBRA 10 ANOS DA REDE

Em sua décima edição o Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária – ETA, celebrou dez anos da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e So-

lidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiáçu. Nesta edição o ETA discutiu a trajetória da construção da agroecologia a partir das experiências de agricultores/as e de suas organizações e teve a seguinte chamada: *Ousamos e Acreditamos! Vem com a gente na ciranda da Agroecologia*. 350 pessoas participaram de plenárias, de intercâmbios, de oficinas, de instalações pedagógicas, de noites culturais e outros momentos que oportunizaram a troca de saberes e a construção do conhecimento agroecológico.

Convém destacar que o X ETA iniciou suas ações com encontros preparatórios em diversos municípios do território, denominados *Caravanas agroecológicas e solidárias*. Com a realização das caravanas, diversos agricultores e agricultoras,

além de técnicos/as de entidades parceiras trocaram conhecimentos, lembraram a trajetória do ETA em suas edições anteriores, identificaram as experiências agroecológicas e reafirmaram a temática a ser discutida na décima edição do encontro.

O público participante constituiu-se de uma maioria de agricultores e agricultoras do território sede e de outros territórios do estado do Ceará, além de convidados/as de organizações públicas e não governamentais.

O logotipo do X ETA expressou a agroecologia, o acesso à água, o feminismo, a cultura popular e a luta camponesa registrando sua grandeza, pluralidade, troca, afetividade e caminhada coletiva.

Fotos ETA

IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)



LOGO X ETA



ENCONTRO TERRITORIAL
DE AGROECOLOGIA
E SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA

OUSAMOS E ACREDITAMOS!
VEM COM A GENTE
NA CIRANDA DA AGROECOLOGIA.

Cortejo

Através do cortejo que circulou pelas ruas de Itapipoca, animados pelo grupo de batuques, tambores, cantos, faixas, cartazes, agricultores e agricultoras mostraram à população as lutas e desafios vivenciados pela agricultura familiar. O encontro se encerrou reafirmando sua capacidade de mobilização e organização e, de garantir visibilidade ao processo de organização de trabalhadores e trabalhadoras rurais, a cultura popular e, sobretudo, a irradiação da agroecologia e da socioeconomia solidária no território.

O ETA desponta como um importante espaço político de afirmação da agroecologia e da Socioeconomia Solidária. Nele também são reafirmados os compromissos entre a Rede de Agricultores/as Agroecológicos do Território, o CETRA e o Fórum Microrregional pela Vida no Semiárido, na construção de um projeto político diferenciado e pautado numa lógica de desenvolvimento sustentável no semiárido, tendo por base os pressupostos da agroecologia, da socioeconomia solidária, da equidade nas relações de gênero e geração.

EXPOSIÇÃO E AMOSTRA FOTOGRÁFICA ITINERANTE

A Terceira Exposição Fotográfica e a Mostra Itinerante foi realizada através da parceria entre a Rede de Comunicação Popular da Juventude Rural e a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as com apoio da União Europeia.

Jovens (meninos e meninas) participaram de oficinas sobre técnicas fotográficas. Na ocasião discutiram e exercitaram o olhar e, de modo específico o olhar do mundo rural. Aprenderam a manipular a câmera fotográfica e suas técnicas: iluminação, enquadramento, foco e o conceito da fotografia. Após as questões técnicas foi lançada a pergunta: “Que direito temos na comunidade?” Partindo de debate e reflexão, a juventude colocou em prática o olhar sensível sobre o direito que tem na comunidade. As fotografias foram catalogadas e a comissão de jovens rurais selecionaram 40 imagens que compôs a 3ª Exposição Fotográfica da Rede de Comunicação da Juventude Rural, com o tema *Juventude Rural: Pelo direito de viver no Campo*. A mesma faz parte da Mostra Fórum nas Comunidades e esteve presente em espaços que dialogam com o meio rural e de incidência política

como Fóruns, Conferências, Encontros e Escolas.

A exposição tem caráter itinerante e é estimulado pela Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu e a Rede de Comunicação Popular de Juventude Rural, que são parceiros do projeto, fazem desta, a 3ª Exposição Fotográfica da Juventude Rural.

O objetivo da ação é sensibilizar as famílias das comunidades, dos grupos de jovens sobre o sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente e da mulher, além da identidade da juventude rural. Avaliamos a importante para as famílias dos/as jovens beneficiários/as conhecerem a atuação protagonizada por eles, e a multiplicação dos conhecimentos e saberes sobre a luta da terra e a luta das mulheres do território. Esta ação continua ativa dentro do Território Vales do Curu e Aracatiaçu e poderá se ampliar para o Território do Sertão Central. 

Juventude Rural

Através dessa linha estratégia o CETRA apoia processos de organização da juventude rural, em sua dimensão social, ambiental, econômica, cultural e política, fortalecendo o protagonismo juvenil. Durante esse ano foi realizado o seguinte projeto:



PROJETOS

IV. Juventude Comunica Direitos da Criança, do Adolescente e da Mulher

Juventude Comunica Direitos da Criança, do Adolescente e da Mulher

O projeto *Juventude Comunica Direitos da Criança, do Adolescente e da Mulher* objetiva contribuir com a difusão qualificada do sistema de direitos da criança, do adolescente e da mulher em espaços rurais do Ceará. Assume como objetivo específico a *promoção do protagonismo da juventude rural* em um sistema articulado de informação, formação e comunicação acerca dos direitos da criança e do adolescente, com especial atenção às relações de gênero no campo.

As ações são realizadas no Território Vales do Curu e Aracatiaçu, nos municípios de Itapipoca e

Trairi, em sete (07) comunidades: Escalvado e Sítio Coqueiro em Itapipoca e Batalha, Purão, Salgado do Nocolau, Várzea do Mundaú e Vieira dos Carlos no município de Trairi.

Participam diretamente das ações do projeto 90 (noventa) jovens rurais, sendo 29 do sexo masculino e 61 do sexo feminino. Estão envolvidos também, 35 (trinta e cinco) professores e professoras de comunidades rurais dos municípios citados. São 100 (cem) famílias indiretamente envolvidas através do processo de divulgação e articulação.

PONTO DE PARTIDA

Para as realizações das ações do projeto o CETRA estabeleceu parceria com um conjunto de entidades e instituições - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDCA), Conselho Tutelar do Município de Itapipoca, Conselho Tutelar do Município de Trairi, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Itapipoca (CMDCA), Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) do Município de Trairi, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher do Município de Itapipoca, Secretaria Municipal de Educação do Município de Itapipoca, Secretaria Municipal de Educação do Município de Trairi, Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Social do Município de Itapipoca, Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social do Município de Trairi e Ponto de Cultura Galpão da Cena, Itapipoca.

CONTEXTO

Os/as jovens rurais no Território Vales do Curu e Aracatiaçu tem enfrentam uma série de desafios determinado, muitas vezes, a migração para os centros urbanos. Problemas estruturais, deficiência de políticas públicas direcionadas para as juventudes, a persistência da invisibilidade social dessa juventude, a falta de garantia de direitos fundamentais como o acesso à educação, saúde e cultura, se unem ao estímulo do consumo e um ideal baseado na vida urbana e no poder aquisitivo.

O enfrentamento dessa problemática exige um conjunto de políticas que possibilitem à juventude valorizar, permanecer e construir uma vida digna no campo, protagonizando suas transformações. Essa realidade perpassa pelas políticas em educação, cultura, trabalho e renda, a fim de possibilitar que o campo se fortaleça como território e desenvolva condições de vida que desconstruam os estigmas e

paradigmas ainda sustentados. Essa construção interfere diretamente na sucessão rural, quando as novas gerações podem sustentar e defender as práticas da agricultura familiar agroecológica e de convivência com o semiárido.

Para se pensar nos avanços da juventude no campo olhamos para as experiências exitosas de Convivência com Semiárido e Agroecologia com jovens. A agroecologia é alternativa ao enfrentamento dos problemas acima relacionados por trabalharem com uma visão sistêmica e, justamente por isso, valorizam e dão visibilidade às juventudes como potencial de sustentabilidade para o meio rural, tendo como principais dimensões: a produção agroecológica, a educação contextualizada, a convivência com o semiárido, o reconhecimento da identidade da juventude, a cultura, as relações coletivas e organizações de grupos, a segurança alimentar e nutricional, assim com as mídias e democratização da comunicação no campo. Desse modo, a implementação de uma política em agroecologia faz-se necessária para garantir condições sustentáveis de vida para a permanência e a viabilidade produtiva da juventude rural.

Esses jovens assessorados pelo projeto *Juventude Comunica Direitos*, estão articulados com a Rede de

Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu e estão também envolvidos nas dinâmicas da Pastoral da Juventude e Conselhos Municipais. Tiveram igualmente participação nas Conferências Municipais e Territoriais, além de Encontro de Agroecologia e Socioeconomia Solidária dos Vales no Curu e Aracatiaçu-ETA e outros espaços de debates e reflexões sobre os direitos da juventude, da criança, do adolescente e da mulher.

ASPECTOS INOVADORES

O projeto se desenvolve em 8 (oito) comunidades rurais, através de formação temática sobre o *direito da criança, do adolescente e da mulher*; formação em linguagens e técnicas de arte, cultura e comunicação. A formação é pensada e construída com os próprios jovens a partir de suas necessidades e de comunidade. Inclui apresentações culturais, rodas de conversa, encontros e reuniões como parte do cotidiano de cada grupo.

Se destacam nesse processo a construção de dois (dois) espetáculos cênicos, um com o grupo *Balanço do Coqueiro* tendo a poesia de *Nazaré Flor* compondo a

dramaturgia, com tambores e músicas autorais sobre os direitos de jovens. O espetáculo contextualiza como é a história e a vida no assentamento. A direção é de Viana Junior. O grupo foi convidado a participar da Bienal de Dança do Ceará, além de conferências e atos Públicos.

Já o grupo o *Canto do Sabiá*, montou o espetáculo *Assentação: um tributo à luta*, trata-se de uma montagem cênico-poética, com base na dança contemporânea com Direção de Gerson Moreno. A Construção cênica traz a luta do assentamento, a organização das comunidades rurais e um tributo ao direito pela terra.

Outra ação de grande relevância foi a participação de alguns desses jovens na Conversa de Quintal, projeto do CETRA que debate temas da atualidade, especialmente relacionados à terra e ao campo, à mulher, à juventude.

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

- Programa de Linguagens: Técnicas teatrais/ Técnicas de dança/ Técnicas musicais/ Técnicas fotográficas/ Noções em Mídias Sociais/ Literatura de cordel e criação artística;
- Programa de Formação Temática para jovens e profes-

sores – Sobre Estatuto da Criança e do Adolescente com Armando de Paula;

- Rodas de Conversa- Com jovens, familiares, professores e conselheiros e um deputado que trabalha o tema juventude;
- Mostra Fórum nas comunidades- apresentação dos produtos de jovens do projeto;
- Exposição Fotográfica: Juventude Rural: Pelo direito de Viver no Campo.

Pelo *Direito de Viver no Campo* é uma exposição construída em rede, um olhar sensível de jovens rurais. Um processo que buscou perceber os traços identitários e lançar-se em busca de novas experiências e encontros, reconhecendo- se como sujeitos de direitos. Em meio à pluralidade de interpretações e percepções da juventude rural surgiu a exposição, provocando um encontro de imagens e sensações. Foram 84 jovens rurais envolvidos no processo de oficinas fotográficas em 8 comunidades – Sítio Coqueiro, Barra do Córrego, Escalvado – Itapipoca e Vieira dos Carlos, Várzea do Mundaú, Salgado do Nicolau, Batalha e Purão – Trairi – Ceará.

PROTAGONISMO JUVENIL E FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE

O projeto *Juventude Comunica Direitos* vem contribuindo efetivamente com o protagonismo juvenil e suas organizações. Esse público é potencializado e/ou estimulado através das ações de formação, encontros, rodas de conversas e debates. O empoderamento sobre seus direitos e suas criações artísticas contribui para o fortalecimento dos grupos, a identidade e a dignidade da juventude rural. Além, do acesso à cultura e a liberdade de expressão.

Hoje 5 (cinco) grupos - Sítio Coqueiro, Batalha, Vieira dos Carlos, Salgado do Nicolau e Barra do Córrego - vivenciam experiências de resistência e luta das comunidades e são inseridos em processos formativos com amplo debate e reflexão sobre a conjuntura da juventude rural e seus direitos e deveres. O protagonismo desses grupos se expressaram neste ano de forma especial na:

- Criação de espetáculos cênicos – Sítio Coqueiro e Viei-

ra dos Carlos.

- Criação do Blog – para discutir questões de direitos;
- Criação de vídeos com o Coletivo Nigéria com mídias móveis;
- Participação em Conferências municipal, estadual e nacional;
- Participação no X Encontro de Agroecologia e Socioeconomia Solidária – ETA.

OUTRAS AÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS

- Participação nas oficinas de linguagens e técnicas de cultura, arte e educação;
- Participação nas oficinas temáticas: Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e Trabalho, cultura e direito – Convivência com o Semiárido.
- Participação na oficina e exposição fotográfica – o olhar para o direito da juventude viver no campo.
- Mostra Fórum- divulgação nas comunidades e rodas de Conversa. 

Participação em Atividades, Eventos e Representações Institucionais

O CETRA integra:

- Articulação Semiárido Brasileiro, e representa o estado do Ceará na coordenação executiva;
- Rede Ater-Ne e Rede Cearense de ATER;
- Plataforma Semiáridos da América Latina;
- Representa a ASA no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável;
- Membro do Conselho Estadual de Segurança alimentar – CONSEA-CE. 🍷

**IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)**

Eventos em 2015

- 18 a 21 de março – II Seminário de Ater mulher Feminismo e Agroecologia (Recife- PE);
- 08 a 12 de Maio – Oficina de agrobiodiversidade (Juazeiro da Bahia);
- 29, 30 e 31 de Julho – III Seminário de Ater Mulher (Recife PE);
- 11 e 12 de agosto – Marcha das Margaridas 2015 (Brasília);
- 25 a 27 de agosto – Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional;
- 07 a 10 de Setembro – Colóquio Gênero e Agroecologia Lyon-França (Genre et Environnement : pour repenser nos rapports à l'environnement et à la gestion partagée de ses ressources);
- 09 de setembro – Participação na Audiência do Movimento Ceará Agroecológico na Assembléia legislativa do estado do Ceará;
- 12 a 16 de outubro – Expo Milão;
- 02 a 04 de dezembro – IV Seminário de Ater Mu-

lher, Feminismo e Agroecologia (Recife/PE);

- 09 a 11 de dezembro – IV Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres .

Conversas de Quintal

Conversa de Quintal é um espaço de diálogo e troca de experiências que acontece no quintal da sede do CETRA desde 2008 , trata-se de uma referência a área arredor da casa dos agricultores e das agricultoras responsável pela produção de alimentos , pequenos animais, intercâmbios e também das brincadeiras infantis e dos vínculos afetivos entre familiares e amigos. A conversa gira em torno de temáticas relacionadas à agricultura familiar e sua interface com o meio ambiente, a cidade, os alimentos transgênicos, a juventude, a comunicação popular, o movimento de mulheres

IVÂNIA INÁCIO
CÓRREGO DO AUGUSTO
AMONTADA (CE)

entre outros. O clima é de informalidade, acolhimento e compartilhamento de ideias, tudo isso acompanhado de café quente, tapioca, cajuína, mel, cuscuz com coco e outras iguarias produzidas pelas famílias agricultoras do sertão, da serra e do litoral cearense. Durante esse ano foram realizadas duas edições da Conversa de Quintal com as seguintes temáticas:

- 21 de maio - *Floresta de alimentos: Cultivando vida e soberania alimentar* – Convidada: Helena Selma;
- 8 de outubro - *Juventudes: direito de viver no campo e na cidade* – Convidados: Renato Rose-no, Vinícius Ferreira e Breno Veríssimo. 📍



CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador
Rua Capitão Gustavo, 3842 - São João do Tauape - Fortaleza, Ceará, Brasil
www.cetra.org.br